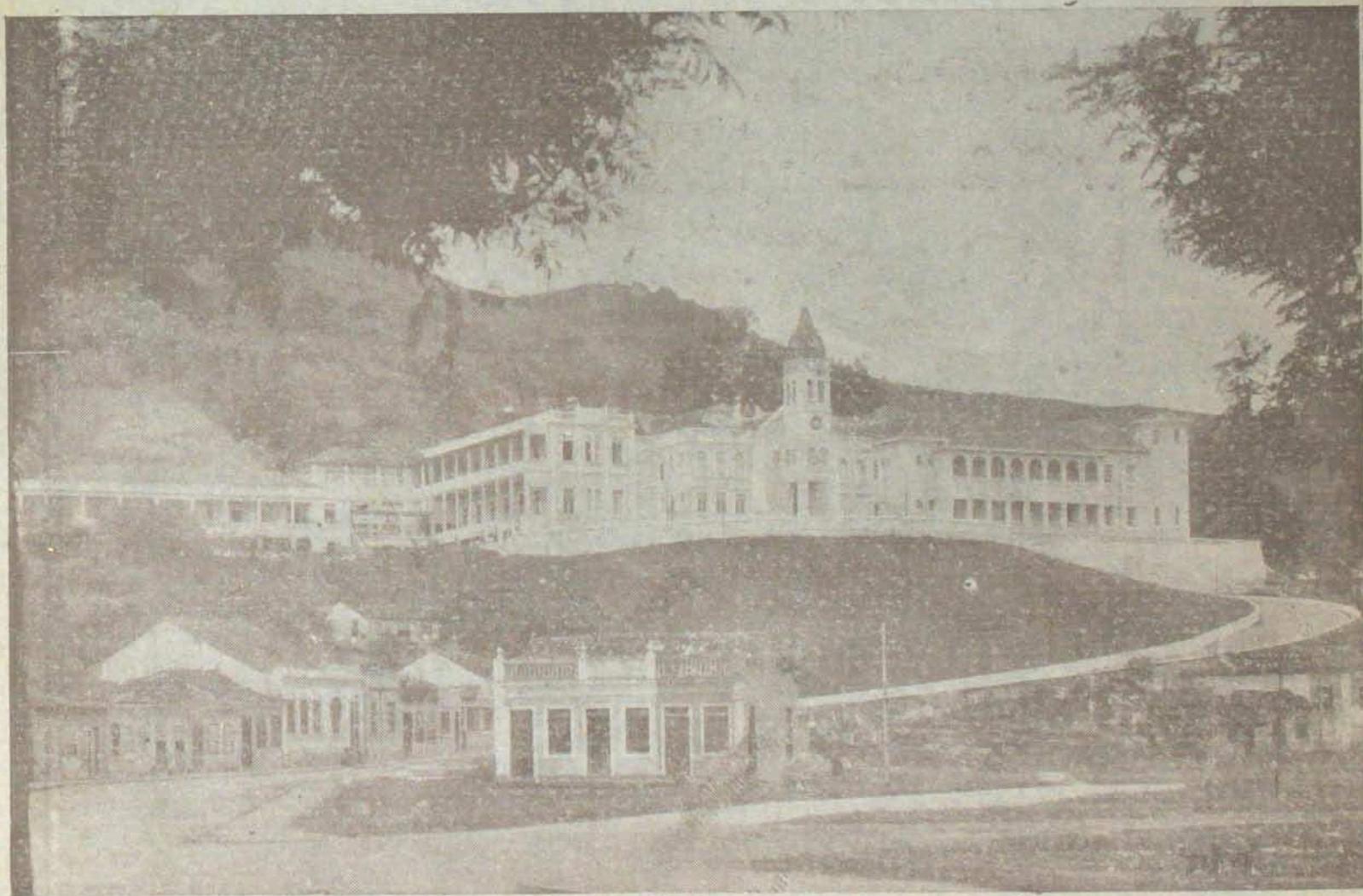


Atualidades



Hospital de Caridade de Florianópolis

«FIUZA LIMA & IRMÃOS»

End. Tel.: LUAMA - Fones 1562-5 - Caixa Postal 192
FLORIANÓPOLIS - S. CATARINA

Concessionários exclusivos no
Estado:

Crosley Motors Inc.:

AUTOMÓVEIS - PEÇAS E ACESSÓRIOS

Valvoline Motor Oil:

LUBRIFICANTES EM GERAL

Bowers Batteries and Sparg Pluggs:

VELAS DE IGNIÇÃO - HIDRÔMETROS
OLEOS PARA POLIMENTOS - BATERIAS ETC.

The Universal Tractor:

TRATORES ESPECIAIS

American International Co.:

GELADEIRAS ELÉTRICAS

Air King Products Inc.:

RÁDIOS DE VÁRIOS TIPOS E TAMANHOS

Bellows & Company:

AFAMADÍSSIMOS WHISKEY BELLOWS

Norte Eletrica S. A.:

MATERIAL ELÉTRICO E FERRAGENS
EM GERAL

Panobra S. A.:

MOTORES MARÍTIMOS E ESTACIONÁRIOS
FOWLER - SANDRES DIESEL

Consultem nossos preços

Agentes em Florianópolis:

Navegação marítima:

Lloyd Brasileiro Patrimonio Nacional

Navegação Aérea:

Aérovias Brasil S. A.

Transp. Terrestre:

Expresso Brusquense Ltda.

Auto Viação Itajaí Ltda.

Atualidades

-: Publicação Mensal :-
Avenida Mauro Ramos, 301
Florianópolis - Santa Catarina
Propriedade - Direção - Redação
e Gerência :
E. I. KUEHNE

Dr. Altamiro Guimarães

A notícia correu célere : Faleceu Altamiro Guimarães.

O infausto acontecimento, embora esperado, dado o estado melindroso que ha muito vinha impressionando todos os que lhe eram caros, repercutiu dolorosamente não só nesta Capital como em todo o Estado, onde o ilustre extinto era estremecido e respeitado grandemente pelas suas peregrinas qualidades de caráter e de coração, e, sobretudo, pelo seu cavalheirismo e lealdade.

Admirador, desde a infância, do dr. Nerêu Ramos, tornou-se dêle um dos seus mais afeiçoados amigos, formando desassombradamente com o grupo de democratas constituído por Haroldo Callado, Olivio Amorim e J. Batista Pereira, que foi, em Santa Catarina, a guarda-avanzada da Aliança Liberal, gênese da Revolução de 30, à qual Altamiro Guimarães deu todo o seu entusiasmo e todo o seu idealismo.

Quando da eclosão do movimento paulista de 1932, o saudoso extinto, fiel ao compromisso que assumira com a Frente Unica Riograndense do Sul, ficou com a Causa Constitucionalista, pelo que foi recolhido preso, com outros, à Fortaleza de Anhatomirim.

A existência de Altamiro Guimarães foi um livro aberto, ou melhor, um Evangelho de sugestiva dignidade pessoal e das mais nobres virtudes cristãs, honrando sobremaneira a sua



geração e a santa terra que lhe serviu de berço.

«ATUALIDADES», profundamente maguada com o passamento de tão digno e ilustre conterrâneo, acompanha o Estado de Santa Catarina no luto que o envolve e envia à nobre família enlutada profundas e sentidas condolências.

Dados biográficos

Nasceu Altamiro Guimarães na cidade de Tubarão, aos 2 de março de 1899, sendo filho do antigo inspetor telegráfico Manoel da Silva Guimarães.

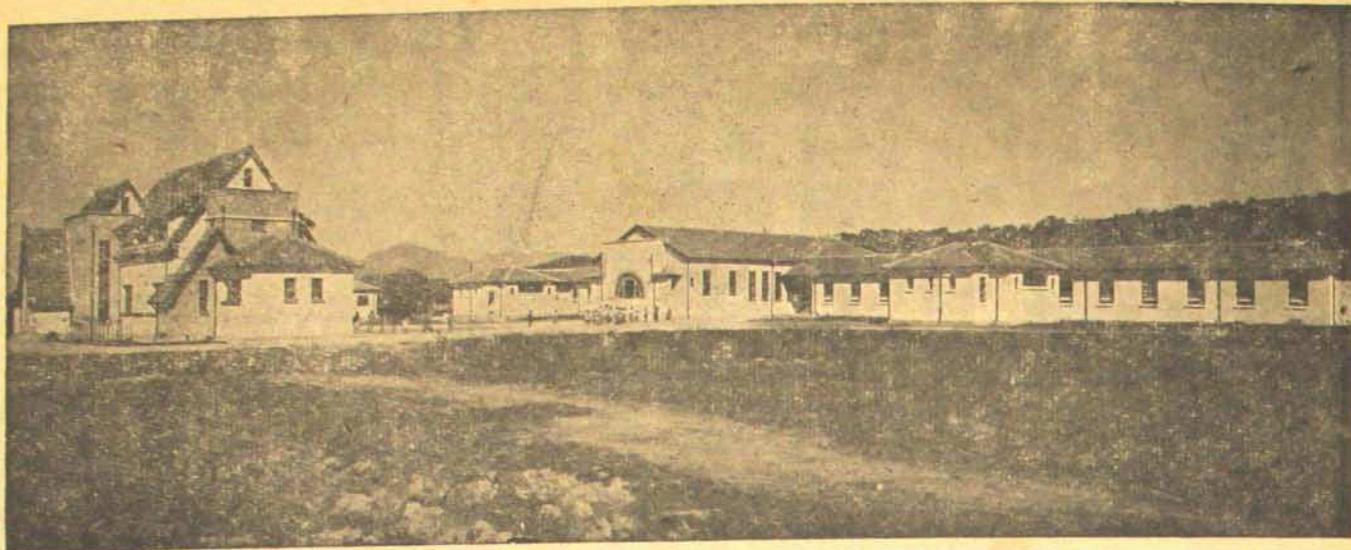
Cursando Humanidades do Ginásio Catarinense, bacharelou-se, com notas distintas, em Ciências e Letras em 1916. No ano seguinte, ingressou nos Correios e Telegrafos, onde atingiu as elevadas funções de Chefe do Tráfego e de 1.º Oficial.

Em 1920, matriculou-se na Faculdade de Direito do Paraná, sendo forçado, um ano após, a abandonar os estudos. Com a fundação da Faculdade de Santa Catarina, em 1932, transferiu sua matrícula, formando-se com distinção.

Após o advento da Revolução de 1930, exerceu o alto cargo de membro do Conselho Consultivo do Estado, tendo, em Agosto de 1933, sido elevado às funções de seu presidente. Eleito deputado à Assembleia Constituinte do Estado pelo Partido Liberal Catarinense, de cuja diretoria sempre fez parte desde a sua fundação, foi, por escolha unânime de seus pares, eleito Presidente da mesma.

Altamiro Guimarães também militou na imprensa tendo em 1917, feito parte da redação de «O ESTADO», que tem hoje a dirigi-lo o brilhante intelectual, professor Barreiros Filho.

Eleito em 2 de dezembro de 1945, por grande votação, deputado à Assembleia Constituinte, ora reunida no Rio de Janeiro, para ali partiu, embora enfermo, dando mais um alto exemplo de sadio patriotismo, tendo falecido, pode dizer-se, no cumprimento do seu dever.



REPORTAGENS DE UMA ÉPOCA

ADÃO MIRANDA — Escreveu para "Atualidades".

O Educandário "Santa Catarina" — o Preventório —
obra de gigantescas proporções sociais, merece bem o
nosso auxilio.

Em dias do ano de 1938, a Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra a Leprea, em Santa Catarina, tendo à frente D. Eunice Weaver, fundadora da Sociedade, no Brasil, a exma. sra. d. Carmen Linhares Colônia, secundada por senhoras da nossa mais alta sociedade, desfraldou bandeira de trabalho social e cristão, concitando o povo catarinense a, unido, levantar em nossa terra, um Preventório para o filho do lázaro.

Desde logo mobilizaram-se tôdas as damas de nosso mundo social, fundando-se, então, a Sociedade de Assistência aos Filhos dos Lázaros e Defesa Contra a Leprea em Santa Catarina, juridicamente constituída, iniciando-se, logo, a campanha nobre para a realização da sua mais nobilitante finalidade, que era a de dar, aos filhos de lázaros, um têto, um lar.

Realizando festas públicas, com a cooperação decidida da população e de elementos do Govêrno do Estado, dando-se-lhe caráter iminentemente democrático, os resultados dêsse esforço fôram coroados de êxito, concretizando-se, na construção do Educandário Santa Catarina, tôdo um programa digno das nossas tradições cristãs.

Govêrno, comércio, indústria, operariado, imprensa, povo — enfim a gente catarinense — constituindo-se em verdadeira legião de beneméritos lançaram-se, de uma só feita, a campo para auxiliar a êssa sociedade filantrópica a efetivar o seu ideal, qual seja o da construção de um Preventório que, na vizinha cidade de São José, está prestando os mais assinalados serviços à juventude brasileira.

Mas...

* * *

O leitor, ao certo, espera que, aqui, encerraremos êste comentário, quando lançamos um "mas..." à última oração acima.

E, nós, desejamos ir além. Sim, precisamos escrever mais; dizer, agora, das dificuldades que se antepõem à estrada, em meio vencida, para a Sociedade de Assistência aos Lázaros, depois de tão magnífico exemplo de filantropismo e audácia. Faz-se necessário que se ponha à calva, neste comentário ligeiro, o "reverso da moeda".

Há, no Educandário "Santa Catarina", ali em São José, cêrca de 200 crianças, filhos de vítimas do mal de Hansen, que se estão formando, física e moralmente, com os recursos que lhes pôdem fornecer os elementos que auxiliam à Sociedade.

Para aquêlas crianças, a assistência que lhes é devida, dêve ser perfeita, tanto quanto uma creatura bem intencionada poderá dar ao próprio filho. Para tal, mistêr que os recursos financeiros para enfrentar a situação por que atravessamos tôdos, não pôdem faltar, porque, mesmo, não pôde haver "meios-têrmos". Ou a obra se completa no tôdo, ou então...

* * *

— O PREVENTÓRIO NÃO É OBRA DO GOVÊRNO —

Ponto que necessita esclarecimento, sem dúvida é o que decorre do fato de constar a muita gente que o Preventório é obra do Govêrno do Estado, auxiliado pela União.

Ha quem pretenda afirmar com arrogância, não precisar o Preventório auxilio do povo, porquanto, o Govêrno, que o fundou, que arque com as despêsas de sua manutenção. Tal asserção é leviana e, tanto assim, que foi o próprio povo, si bem auxiliada a Sociedade pelo Govêrno do Estado, que comparecendo às festas dos "Moínhos", dos "Pessegueiros em Flôr" e outras, concorreu para que fossem reunidos recursos financeiros que consentiram a efetivação da idéia.

A Sociedade de Assistência aos Lázaros e Combate à Leprea em Santa Catarina, contando com o auxilio do Povo e, particularmente, com a ajuda dos Govêrnos do Estado e da União, "às 14 horas do dia 19 de Novembro de 1938, com a presença das mais altas autoridades, diretoria e alguns associados dêsta Sociedade, em terrenos adquiridos pelo Govêrno do Estado, no lugar denominado Roçado, no Município de São José" teve a felicidade de iniciar as obras do Preventório para os filhos dos portadores do mal de Hansen".

A planta da construção foi idealizada pelo dr. Paulo Mota e aprovada pelo Ministério da Educação e Saúde e pela Diretoria da Federação das Sociedades de Assis-

CASA DE RETALHOS de FREITAS & CIA.
Retalhos, tecidos e armarinho . . . Varejo e atacado
Fabricantes dos afamados acolchoados marca LEDA
Rua Deodoro, 4 - FLORIANÓPOLIS - S. C.
(Defronte à Igreja de São Francisco)

Joinville e as Realizações do 17.º Distrito de Portos, Rios e Canais

ATUALIDADES propugna a cultura nacional e se bate denodadamente pelo progresso econômico, social e artístico de Santa Catarina.

No penúltimo número desta revista, encerrando a série de reportagens sobre a realização do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, também se incluiu os estudos do Rio Cachoeira e as obras portuárias realizadas em Joinville. Há dias, o nosso colaborador Snr. Zedar Perfeito da Silva fez, na Associação Comercial e Industrial de Joinville, uma completa exposição dos estudos e projetos da dragagem do Rio Cacheira e da Lagoa Saguacú.

Para que os nossos distintos leitores, mais uma vez, avaliem o que vem realizando o 17.º Distrito de Portos, Rios e Canais, sob a competente chefia do dr. Thiers de Lemos Fleming, transcrevemos, data vênua, o ofício que lhe foi dirigido pela Associação Comercial e Industrial de Joinville.

«Joinville, 16 de agosto de 1946.

Ilmo. Snr. Dr. Thiers de Lemos Fleming,
M. D. Engenheiro Chefe do 17.º Distrito de Portos, Rios e Canais.

Florianópolis

1. — E' portador dêste, o snr. ZEDAR PERFEITO DA SILVA, que por oportuna e proveitosa sugestão de V. S. manteve, hoje, nesta Associação, uma palestra explicativa sobre os estudos já feitos, plantas confeccionadas e obras a executar da dragagem da Lagoa Saguacú e do Rio Cachoeira, bem como da construção dos portos de Bucarein, e à Praça Hercílio Luz, desta cidade.

2. — A exposição do snr. Zedar Perfeito da Silva causou a melhor das impressões e a todos entusiasmou, bem como foi uma demonstração palpitante da benemerência, da admirável técnica e do esclarecido patriotismo com que V. S. superintende os serviços afetos ao 17.º Distrito de Portos, Rios e Canais, dignificando assim o seu já laureado nome e as tradições de saber e competência que a V. S. legou o seu ilustre pai, que,

tência aos Lázarus e Defesa Contra a Lépra do Rio de Janeiro, ficando a cargo do dr. Udo Deeke a administração e fiscalização das obras.

O custo da construção, até então planejada, incluindo instalação, foi orçado, àquele ano em Cr\$ 800.000,00, sendo de notar que a Sociedade teve, para tal, os auxílios de Cr\$ 150.000,00 da Federação das Sociedades a que está filiada, e Cr\$ 20.000,00 do Governo Federal.

Assim, não é o Preventório obra do Governo do Estado como, ainda, desejam crêr. É, sim, do povo que sempre esteve pronto a levar de vencida toda causa digna do seu suor.

— O PRESENTE E O FUTURO —

Ante o ligeiro comentário acima, demonstrado está o passado da Sociedade que construiu êsse modelar estabelecimento de assistência social, que foi, bem o sabemos, de trabalhos os mais difíceis, mas vencidos com galhardia e verdadeiro espirito de abnegação e desprendimento.

No presente, o Preventório está prestando serviços de relevância à juventude.

E, no futuro?...

A! no futuro...

Dependerá do estímulo que, estamos certos, não faltará à Sociedade, por parte do nosso povo. Ele, que ajudou a construir tão importante estabelecimento de assistência social, há-de, indubitavelmente, procurar mantê-lo, cooperando no sentido do aumento de seus recursos financeiros, porque o sentimento de caridade está no sangue do brasileiro e as obras, como a do Preventório, só poderão ser realizadas com o coração.

sem dúvida, é um dos mais eminentes brasileiros.

3. — Esta Associação elegerá dentro em pouco uma Comissão para acompanhar as referidas obras, como sugerido na sessão de hoje, e conta com o prestígio de V. S. e com a sua simpatia por Joinville, no sentido de serem desde logo atacadas ditas obras, o que decisivamente cooperará para o desenvolvimento do grande parque agrícola, industrial e comercial da vasta e progressiva região de que Joinville é o ponto de escoamento.

4. — Pedimos a V. S. encarecer ao Exmo. Snr. Ministro da Viação a necessidade imperiosa do envio urgente de uma draga com a capacidade mínima de seiscentos metros cúbicos por hora, afim de ser dada execução urgente às obras de dragagem em aprêço.

5. — Reiteramos os nossos agradecimentos e os expressamos também ao snr. Zedar Perfeito da Silva, êste pela facilidade e inteligência com que se desincumbiu da sua missão e a V. S. pela reconhecida dedicação com que tanto se interessa pela solução definitiva do magno problema que representa aquelas obras.

6. — Com a segurança da nossa especial estima e mui distinta consideração, apresentamos atenciosas saudações

Pela ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE JOINVILLE

a) JORGE PARUCKER JUNIOR

1.º Secretário no exercício da Presidência»

Há, também, uma antiga e legítima aspiração do povo e do alto comércio joinvilense, no sentido de ligar a Estrada de Ferro Paraná-Santa Catarina ao pôrto de Bucarein, facilitando dessa maneira maior rapidez na importação e na exportação de mercadorias, e, ao mesmo tempo, como é óbvio, barateando o custo da produção.

ATUALIDADES ousa fazer, em nome de todas as forças vivas daquela rica e dinâmica comunidade catarinense, um apêlo ao Exmo. Snr. Coronel Edmundo Macedo Soares da Silva, M. D. Ministro da Viação e Obras Públicas, para que seja construído, a par com os outros melhoramentos afetos ao 17.º Distrito de Portos, Rios e Canais, no mais breve espaço de tempo, o pequeno ramal que ligará a Estação de Joinville ao pôrto de Bucarein, numa extensão aproximada de apenas um quilômetro.

Restaurante Estrêla

Bebidas nacionais e estrangeiras

Cosinha a "la carte"

Asseio e prontidão

WALDEMIRO ALVES

Praça 15 de Novembro

Um novelista catarinense

Prof. JOAQUIM RIBEIRO

Lemos no jornal literário DOM CASMURRO, número de 18-7-42, uma crítica do Professor Joaquim Ribeiro, sob o título acima, a propósito do livro de contos NEM TUDO ESTA' PERDIDO, da autoria do escritor e jornalista conterrâneo Zedar Perfeito da Silva, nosso apreciado colaborador.

O livro foi publicado logo depois da crítica. Sua edição se acha hoje completamente esgotada e, de fato, «marcou o início de esplêndida carreira literária».

Naquela ocasião já viam os críticos, no talentoso escritor, o romancista e o teatrólogo. O romancista aparecerá brevemente. Zedar Perfeito da Silva vai publicar o seu romance, ao qual deu o sugestivo título de ATÉ QUE SURJA A ALVORADA. Isso é motivo de júbilo para nós que lhe conhecemos o valor e o talento.

Folgamos em transcrever, data vênua, a crítica do Professor Joaquim Ribeiro, onde as qualidades do escritor catarinense são focalizadas com mão de mestre.

* *

*

«Ultimamente do sul do país tem vindo esplêndidos talentos de ficção. Faltava, é certo, um presente literário de Santa Catarina.

Em boa hora, para felicidade de nossas letras, vai surgir um belo talento catarinense, que envolverá, com o êxito de suas novelas, a glória literária de sua terra natal

Folgo de anunciar o próximo livro de contos do escritor Zedar Perfeito da Silva, que, sem favor, conquistará facilmente lugar de destaque entre os «conteurs» brasileiros.

A leitura que fiz de sua obra inédita causou-me magnífica impressão, pois nela encontrei um hábil intérprete da arte narrativa, com apreciáveis dotes e delicadas qualidades.

Não é um paisagista, como em geral são os nossos novelistas, mas possui indiscutível acuidade psicológica.

A estrutura de seus contos está condicionada à vivacidade do diálogo, sempre fluente e espontâneo, além de fixar o flagrante da realidade humana.

No diálogo reside toda a sutileza do «conteur».

O diálogo é a chave de sua arte sincera e natural.

Justamente por isso, observa-se uma permanente espontaneidade, que deriva essencialmente do «entretien» dos personagens.

Todos os seus contos gravitam em torno dessa suave «técnica» de desenvolvimento temático. O elemento humano é sempre múltiplo e atual. Está constantemente em contacto verbal e dinâmico.

O autor repudia ao estático e ao solilóquio, preferindo a conversa, o debate, a indagação, a pergunta, a resposta, enfim o diálogo.

E' essa vocação para fixar o diálogo que favorece a sua agudeza psicológica.

Nesse ponto não é, nem poderia ser por certo, um introspectivo. Toda a sua psicologia intuitiva cinge-se ao comportamento e à atitude, principalmente verbal.

Ainda aí a originalidade de Zedar Perfeito da Silva encontra nova afirmação. E' um psicólogo



objetivista por excelência. Faz do diálogo humano um ponto de referência para observar os estados íntimos, as agitações, os anseios, os desejos e as aspirações das criaturas.

Descubro nessa habilidade da arte de contar do brilhante novelista catarinense uma forte e latente tendência para dramaturgo. Sei, de antemão, que ele jamais tentou o gênero dramático, mas reconheço esplêndidas qualidades nesse sentido.

Certamente essa breve sugestão não é conselho; mas oculto, dentro do novelista, está o autor dramático.

Zedar Perfeito da Silva ainda muito nos dará de sua pena, sem dúvida, talentosa e original.

Por ora, apresenta-se como novelista. O seu livro de contos NEM TUDO ESTÁ PERDIDO... marcará o início de esplêndida carreira literária. Já aí está o prenúncio do romancista e, talvez, como creio, do teatrólogo.

Quando se escreve sobre um moço de talento, rico de ideais e qualidades, é lícito todos os prognósticos.

Esse novo escritor, filho da terra catarinense, possui, de fato, mérito singular.

Originalidade, fluência, espontaneidade nos flagrantes e sutileza na caracterização dos personagens, são qualidades que se aliam à fidelidade com que retrata os diálogos da vida quotidiana.

Santa Catarina, sua terra natal, deve se honrar desse talento moço que há de engrandecê-la nas letras.

É, pois, com satisfação que o público deve aguardar o livro de contos de Zedar Perfeito da Silva.

É UM NOVO TALENTO QUE NOS VEM DO SUL. E ENTRARA' EM ATENAS COROADO DE LOUROS»

Dom Casmurro, 18-7-42.

Livraria Moderna

de PEDRO XAVIER & CIA.

Tipografia - Encadernação - Pautação

Rua Felipe Schmidt, 8 - Cxa. Postal 129

Telefone 1418

PAPELARIA - MIUDEZAS - ARTIGOS ESCOLARES - FIGURINOS - REVISTAS ESTAMPAS - ARTIGOS DE PINTURA E DE ESCRITÓRIO E DE DESENHO etc

BATISTA PEREIRA



A data de 3 de setembro é grata aos amigos e coestadoanos do eminente Senador Dr. Nerêu Ramos, por assinalar o aniversário desse preclaro homem público.

Figura das que projetam sua influência social e moral no panorama político do Brasil hodierno, tendo a seu cargo, no seio da Constituinte Nacional, a orientação da maioria, o senador Nerêu Ramos vem demonstrando, como parlamentar, a sua extraordinária compleição mental, formada através de uma vida pública verdadeiramente honrosa e fecunda.

Tendo exercido, depois de passar pelo Congresso Nacional, o cargo de Governador do Estado, para o qual foi eleito em 1º de maio de 1935, foi, por ocasião do golpe de 1937, nomeado Interventor Federal e pode, assim, desenvolver, em Santa Catarina,

um programa de assistência a todos os setores do interesse público. Criador do serviço de saúde pública no Estado, instituidor do serviço de assistência aos menores abandonados, realizador de uma sadia e patriótica política de integração dos descendentes de colonos estrangeiros na comunhão brasileira, propulsor da difusão cultural e do ensino público, o grande Catarinense tem, agora, no amplo panorama da administração e da política do país, uma posição que lhe consagra o nome, compensando-o, com justiça, daqueles relevantíssimos serviços prestados à terra catarinense e à Pátria.

Registando a data de seu aniversário, não é sem imenso júbilo que nos associamos com estas linhas, às homenagens que lhe serão prestadas por aquele motivo.

A efeméride de 3 de Setembro p. vindouro assinala o aniversário natalício do nosso conterrâneo, jornalista J. Batista Pereira, Presidente da Associação Catarinense de Imprensa e Diretor da Imprensa Oficial do Estado.

Culto, brilhante homem-de-imprensa, conhecedor do «metier», possuidor de invejável capacidade de trabalho, qualidades essas que se aliam a um boníssimo coração, Batista Pereira é dos que, na nova geração barriga-verde, tem-se feito admirado e estimado por quantos com ele convivem e com ele, por dever de profissão, tem a honra de privar.

Sincero nas atitudes, leal aos compromissos que assume para com os que dêle se aceream, generoso ao servir, prestimoso no atender, o aniversariante, amigo por excelência dos homens que fazem jornal para o público, será alvo, nessa data festiva para si e para os seus, que, também, bem o será para o jornalismo catarinense, de homenagens a que o credenciaram os seus dotes d'alma e de caráter, às quais, nós, os de ATUALIDADES, nos associamos, desejando ao ilustre aniversariante os melhores votos de longa e feliz existência.

A venda adulsã de "Atualidades" é feita pela Agência Progresso, Praça 15.

Sociais

LEDA PEREIRA WENDHAU-
SEN



Cercada do carinho de seus pais, viu passar o seu 3º aniversário, a 19 do corrente, a graciosa menina Leda, encanto do lar do nosso distinto conterrâneo Dr. Mário Wendhausen e

DEVANEIO

Clélia Lopes de Mendonça
João Pessoa - Paraíba.

Quando o sino da capela bater do lente
As seis badaladas da Ave-Mária
Rezarei contrita pela sua felicidade,
Rezarei para você.

Quando o sol se fôr
E o céu ficar a sós com as estrelas
E a lua vier de mansinho
No seu leito de nuvens prateadas,
Rezarei para você.

Quando o passarêdo cantar baixinh^o
E a folhagem balançar suave ao vent^o
Tudo ficará divino e sombrio
Mais uma vez rezarei para você.

Porém, quando meu coração bater
apressado,

Quando sentir a saudade no intimo
E toda oração fôr consumada

Então . . .
Eu não mais rezarei;
— Chamarei ansiosa por você.

exma. esposa Da. Ilma Pereira
Wendhausen.

São avós maternos da linda garotinha, o Sr. José do Vale Pereira e sua exma. esposa Da. Ernestina Vale Pereira, e avós paternos o sr. André Wendhausen Junior e exma. esposa Da. Maria Julia Ramos Wendhausen

Às suas inumeras amiguinhas, Leda ofereceu uma rica festinha. «Atualidades», embóra tardia-mente, apresenta cumprimentos pelo transcurso da festiva data.

VERA REGINA GONZAGA



O cliché que estampamos acima, é da graciosa garotinha Vera Regina, encantadora filha do casal Sr. Vinicius Gonzaga e Exma. esposa Da. Eliane Gonzaga.

Pelo transcurso do recente aniversário, que festejou em companhia das inumeras amiguinhas, «Atualidades» envia aos seus progenitores os mais sinceros parabens.

CÔMERCIO E INDÚSTRIA

N. Jordan S. N.

Matriz: — Joinville — Sta. Catarina
End. Teleg. «INDUS»
Cx. Postal, 75
TELEFONES, 514 e 507

Filiais em Sta. Catarina:
MAFRA, CANOINHAS e JARAGUÁ DO SUL

Filiais no Paraná:
RIO NEGRO e SÃO MATEUS DO SUL

Herva Mate em grande escala
Chá de Mate «INDUS»

SECOS E MOLHADOS por atacado

Exportação de produtos do País

Agente da «Cla. de Seguros Aliança da Bahia»



Vinci e a Gioconda

A Henri de Lantou!

Apoiado no ombro do seu discípulo Melzi, o velho pintor Leonardo da Vinci atravessa lentamente as salas do castêlo de Fontainebleau. Francisco I apenas o viu, exclamou:

— Mestre Leonardo, és um grande artista, tanto nos teus atos, como nas tuas obras. A cada momento juntas uma efêmera obra-prima, às tuas obras-primas imortais.

— Sire — disse Leonardo, inclinando-se com acanhamento.

Sim — continuou o Rei — o mais suntuoso cortejo, nada vale ante a tua barba branca, o teu rosto palido, o teu olhar de aguia altaneira. A mocidade do teu discípulo ainda te torna mais bélo e mais venerável na tua velhice. Pareces um grande mágico poderoso e invulnerável... Mas, assenta-te, mestre Leonardo, assenta-te. Mandei chamar-te a Amboise, para te falar da **Gioconda**...

— Não agrada ela a Vossa Magestade?

— Agrada-me sempre, e agrada a todos... mestre, em excesso. O genio é terrível, mestre Leonardo!

— Não o compreendo, Sire...

— Vae compreender. A GIOCONDA, apenas aqui chegou, transtornou tôdas as cabeças. Alguns dias depois, pretendia-se que ela aparecia à noite nas salas do castelo, passando como um fantasma... Eu não acreditei, mestre Leonardo... Mas, não me interrompas, porque ainda tenho que dizer. Falarás depois. Sim: eu ainda não disse tudo. Conta-se que a GIOCONDA envolve-se com a multidão nos bailes da côrte... Muitos dos meus gentis homens afirmam já terem dansado com ela. Um chegou a ficar louco de amor; outro precipitou-se do alto da grande torre ao fosso e morreu. O que pensas de tudo isso?

A fisionomia do velho contraiu-se, e, lentamente, êle respondeu:

— Sire, isso não me surpreende.

— Então és difícil de surpreender, mestre! Em todo caso, conheces algum remédio para essa lócura que se alastra na minha côrte?

— Talvez, Sire.

— Qual é?

— Consinta Vossa Magestade que eu veja primeiro a GIOCONDA e que lhe fale.

— Que lhe fales? perguntou o Rei, admirado.

— Sim, Sire.

— Ela te entenderá?

— Creio que sim.

Francisco I, fitou o pintor durante alguns momentos.

— Leonardo, — disse por fim, — pareces-te com o Moisés talhado de marmore pelo teu compatriota Miguel Angelo... Vejo nos teus olhos um fulgor magestoso...

Vinci respondeu:

— Falarei a GIOCONDA. Ela me ouvirá, me compreenderá e me obedecerá.

Tudo para o belo sexo:

CASA EMILIA

Especialista em enxovals para noivas e crianças

Jogos para dormitórios, copa e cosinha.

Atelier de costura ponto a jour

E. Krieger

Rua Barão do Rio Branco 155

BRUSQUE

»Empresa Intermediaria», a preferida para encaminhamento de petições às repartições públicas. Florianópolis, Praça 15. n.º 23, 1.º

Irmãos Alves Ltda.

Agentes exclusivos da S. A. Philips do Brasil,

em Itajaí e Brusque

RADIO PHILIPS

o melhor de sua

época

Lójas:

BRUSQUE: Avenida João Pessoa 73

ITAJAÍ: Rua Lauro Müller, 40

— E o que farás para que te obedeça?
Leonardo encarou o Rei, hesitou, e disse, afinal:
— Sire, as estátuas e as pinturas são imagens dos homens, onde a alma do homem pôde se abrigar. Os reis do Egipto, os Farás, falavam nos templos aos ídolos — estátuas dos antigos reis e recebiam resposta. Toda a invocação a uma imagem não fica sem resposta, a menos que o invocador seja um ignorante. A quem soubér falar, a imagem responderá. Si a pergunta é feita nos termos necessários, com a necessária energia moral, a resposta é certa. A imagem ouve, compreende e responde...

— E tu conheces a fórmula da invocação — perguntou o Rei.

— Sire, eu não tenho vaidades e muito menos na presença de um grande Rei que generosamente me protege. Eu disse: são poucos os termos consagrados, é preciso a energia moral.

— Eu quero assistir a essa cena, mestre Leonardo. Por minha fé! deve ser curioso um retrato que fala!

— Sire, a presença de Vossa Magestade perturbará o diálogo.

O rei levantou-se.

— Vamos ver a GIOCONDA, mestre. É verdade: o meu pintor Clonet fez o meu retrato. Podes também falar a esse retrato?

— Sim, Sire, mas não agora.

— Quando então?

— Depois da morte de Vossa Magestade.

— Depois da minha morte?

— A alma de Vossa Magestade poderá atender ao apêlo de um iniciado e encarnar-se no retrato. Hoje impossível.

— Começo a compreender. Então a alma da GIOCONDA encarna-se na pintura para correr aventuras.

— Sire, a alma da GIOCONDA pertence a GIOCONDA, é obra minha e depende de mim.

Tens razão. Vamos ver a GIOCONDA.

E seguido de Leonardo — sempre amparado por Melzi, — o rei atravessou diversas salas, e entrou na em que estava a maravilhosa téla.

Era uma sala pequena e afastada, em uma torre, que o rei mandou demolir depois. Leonardo, silencioso, profundamente absorvido, contemplou a sua obra.

Francisco I aproveitou a abstração do mestre. Fez um sinal a Melzi e desapareceu com êle por traz de uma tapeçaria de onde podia assistir ao misterioso diálogo.

Vínci ficou só diante do retrato.

Caía a tarde. Uma janela aberta do lado da floresta deixava entrar no aposento uma fraca claridade. O vento bramia fóra como uma maré que sóbe.

— Mona Lisa! — disse lentamente o pintor, em voz baixa.

— Mona Lisa! — repetiu mais alto.

— Mona Lisa! — chamou pela terceira vez, com voz imperativa e solene.

Francisco I e Melzi, ocultos pela tapeçaria, escutavam, e, através dos gemidos do vento, pareceu-lhes ouvir uma voz fraca que respondia.

— Mestre e amigo!

— Mona Lisa... Mona Lisa... o que fizeste? — Eu dei-te a sedução eterna... Porque procuras ainda o amor carnal? Composta de paixão e de volubilidade, serás sempre impudica? Tens beleza, tens homenagens, tens glória... o que mais desejas?... Ser fútil e inconstante, sensual e maternal, filha de Eva, eu te maldigo!

O pintor calou-se. Atravéz dos soluços do vento, uma voz suplicou.

— Mestre e amigo!

— O mestre te condena, e o amigo te odeia!

E o mestre, com o punho cerrado, ameaçando a téla, continuou cheio de cólera.

— Mona Lisa, escolhe! Queres viver uma vez ainda no meio das futilidades da terra?... Queres de novo conhecer os homens, para depois morreres eternamente? Ou queres ficar aqui, nesta téla, fixa para sempre na minha obra, prisioneira da castidade e da glória? Escolhe! Eu destuo o meu quadro, e tu voltas à vida, ou deixo intacto o quadro e continuarás morta. Escolhe!

— Mestre e amigo! gemeu a voz suplicante.

Leonardo soluçava:

— Mona Lisa... Mona Lisa... Lembra-te dos momentos divinos em que, defronte um do outro, nos aplicávamos a eterna beleza? Eu — sorrias, imóvel, eu — em um extase sublime, transportava para a téla a tua esplendida formosura!... A redor de nós — músicos, poetas, cantores, — todas as artes, — formavam um côro imenso para nos unir, para nos exaltar, para nos glorificar! Ah! como tu pudeste esquecer êsses momentos?

— Mestre e amigo!

— Em nome dessas horas divinas, minha filha, minha adorada, não manches a tua glória, não manches a minha

A Exposição

de ELIAS FEINGOLD

RUA FELIPE SCHMIDT, 54 - TEL. 1603

VARIADO SORTIMENTO DE:

Casem ras - Tropicais - Linhos - Brins
e Sedas. - Confeções finas para homens,
senhoras e crianças.

TAPETES E CONGOLEUNS.

VENDAS A VISTA E PELO SISTEMA
CREDIÁRIO.

FLORIANÓPOLIS



...mas

Saturno

é melhor.

Fábrica de Choco-
late Saturno
BLUMENAU, S. C.

Representante em Florianop.:

JOSÉ P. LIMA
Caixa Postal, 49

obra, não voltes à vida... Fica eternamente pura na eterna pureza da arte!

— Mestre e amigo!

— Sê o impossível, — e o ídolo, sê o casto e o intangível, sê o eterno... sinão...

E estendeu de novo o punho cerrado para a téla onde GIOCONDA sorria docemente.

— Mestre e amigo! — murmurou a imagem ainda uma vez.

O pintor tranqüilo pela submissão da voz, contemplou longamente a sua obra; depois aproximou-se e uniu os lábios aos lábios do retrato em um beijo de perdão e de paz...

E o velho mestre caiu desmaiado aos pés de GIOCONDA.

Alguns dias depois morreu na casa de Cloux, perto de Amboise.

A GIOCONDA obedeceu ao mestre e cumpriu a sua promessa. Desde aquele dia nunca mais passeiou nas salas do palácio de Fontainebleau.

AGENOR NUNES PIRES

(Tradução)

O Dia Do Lavrador

J. Alcântara Santos



Do contacto de Jesus com o homem simples do campo resultou uma das mais lindas páginas dos evangelhos — a parábola do Semeador — em que o Mestre dos Mestres estabelece belíssima analogia entre aquele que lança sobre os campos a semente viva e aquele que deposita no coração do seu semelhante a semente da verdade.

Não é nosso objetivo traçar aqui os aspectos ulgurantes da parábola do semeador, mesmo porque, da beleza e arte com que se possa desenvolver o assunto, nada se há de encontrar melhor do que fez a pena magistral de Vieira. Não tratarei tão pouco da semente da verdade que o pregador judicioso, e com alto bom senso, lança nas consciências, e que germina no coração, quando não estiola no laboratório frio do intellecto. O nosso objetivo é despertar assunto novo, não de arte nem de beleza, mas de sentimento e de coração.

Trataremos do semeador, mesmo; o homem simples do campo, que Jesus viu absorvido no glorioso afan, arroteando a terra para plantar e colher os frutos que deveriam alimentar as multidões nas vilas, cidades e metrópoles. Focalizaremos o homem do campo, o lavrador, não o daquelas priscas éras e de outras terras, mas o lavrador de hoje, da nossa terra, dos nossos dias.

Tem sido costume consagrar um dia no ano em honra de certas classes de indivíduos. Há o «Dia da Criança», o «Dia dos operarios», o «Dia das mães» etc. Temos até o «Dia dos mortos». São homenagens que se prestam a grupos de in-

divíduos, em que se realçam os seus serviços, os seus préstimos. São datas em que se reafirmam direitos tantas vezes esquecidos ou desconsiderados. Entretanto é de se lamentar que no nosso meio social data não exista no calendário civil em que se preste justa homenagem a que tem direito a classe mais benemérita da nossa sociedade — a classe dos lavradores. São estes que, com heroísmo, com a fadiga do seu trabalho e o suor do seu rosto lançam as sementes sobre a terra, lutando contra os rigores do tempo, contra as doenças, à mingua de recursos, de conforto, sofrendo no seu isolamento para, enfim, cultivar a terra e retirar de suas entranhas o pão indispensavel à nossa vida. São merecedores, pois, do mais justo reconhecimento público.

Há no homem uma tendência para exaltar sempre o que é de valor duvidoso e desdenhar o que é de maior merecimento. Talvez seja por isso que ainda não se lembrou a nossa sociedade de realçar os justos valores do lavrador.

Si as autoridades civis do nosso país inserissem no calendário o «Dia do Lavrador», e nesse dia lhe prestassem uma homenagem justa, estaríamos realizando obra verdadeiramente cristã e ao mesmo tempo acoroçoando e estimulando aquele a quem Jesús tomou como termo de comparação para uma das mais expressivas ilustrações do seu maravilhoso ensino do Reino — a Parábola do Semeador.

DR. RAFAEL G. CRUZ LIMA
ADVOGADO
Acadêmico Francisco Carlos Regis
SOLICITADOR

—: ADVOCACIA EM GERAL :—

Inventários e Arrolamentos - Testamentos - Questões Trabalhistas - Contratos

Trabalham nas Comarcas de Palhoça - São José - Biguaçu - Tijucas.
Encaminham qualquer serviço na Junta Comercial do Estado, no Diário Oficial, no Tribunal de Apelação e nas repartições públicas, para pagamento a posterior.

Casa filiada no Rio de Janeiro — Escritório em Curitiba, Comendador Araujo, 598.

Escritório:

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL CATARINENSE
Rua João Pinto, 18 (baixos) — Caixa postal, 25 End. telegrafico: «Organização»
FLORIANÓPOLIS

CARIONI

& Irmão

(Tudo para o auto-
movel)

Importadores

Vendas por atacado e a
varejo

Concessionários dos Caminhões

-Réo-

Fone 1398

Tel.: 'Irmãos'

Felipe Schmidt,

34

Florianópolis

Visita Decisiva

Zedar Perfeito da Silva

Chego atrasado à escola.

Pedindo licença ao professor, entro, em plena aula, Perdi outra vez a chamada.

Tôdas as atenções se voltam para mim. O professor de psicologia sorriu. Encabulei, porque vi no seu sorriso um pouco de amizade e muito de censura.

Como desabafo, declaro:

— Professor, não pude alcançar o bonde. Vim a pé. Por isso, cheguei novamente atrasado à sua aula.

— Bem, Afonso, nada tenho a ver com isso. Compreendo a tua explicação... Aproveito o ensêjo para mais uma vez esclarecer a tôda a classe que isto aqui não é Jardim de Infância. Todos já são moços, capazes, portanto, de resolver da melhor maneira possível os seus próprios problemas.

Abaixo a cabeça, e me entrego aos pensamentos pessimistas, que me ocorrem em profusão. Depois penso nas viagens, nas mulheres, principalmente na minha vizinha, que é tão meiga. Acredito e imagino como irá ser o meu futuro brilhante e rumoroso... Lembro-me da miséria humana e não esqueço o grande destino do nosso Brasil.

— Afonso!!... Ô Afonso!

Arregalo bem os olhos na direção do professor.

Pergunta-me, surpreendido:

— Que fazes?

— Nada.

— Em que parte eu estava da lição?

— Hein?

— Em que parte eu estava da lição. — repete, com o olhar refletindo serenidade.

— Peço-lhe desculpas, professor. Confesso que me achava distraído. Não ouvia a sua dissertação. — disse, para em seguida abaixar novamente a cabeça.

— Afonso! Erga a cabeça, faça favor.

— Pronto! — respondo, irritado.

— Achas cacete as minhas aulas? — indaga, tristemente.

— Pelo contrário.

— Contudo, sempre andas longe daqui em volta com a tua imaginação... Confesso que o teu comportamento muito me entristece. Alimento, às vezes, com fatos dessa ordem, a impressão desagradável de ser mau pedagogo...

— Lamento sinceramente o meu procedimento. Devo confessar-lhe que tenho sido impotente para me emendar. Isso não depende de mim. Talvez seja a minha infelicidade, a qual tanto me preocupa...

— ... Infeliz!... — interrompe-me — Consideras-te infeliz?!

A classe, que tem concentrado todo o interêsse em nosso diálogo, ri a bom rir.

Peço-lhe, num tom de humildade:

— Desejaria, se o senhor me concedesse o favor, falar particularmente consigo.

— Pois não. — e ainda balançou a cabeça para melhor o confirmar.

— Quando o senhor me poderá receber?

— Queres ir a minha casa?

— Foi o que pensei.

— Certo. Poderei receber-te, nesta noite, às oito horas.

— Muito obrigado.

— Irás mesmo?

— Irei.

Dando por finda a aula, retirou-se para o gabinete. Os colegas rodearam-me e, curiosos, pediram-me para lhes contar o que eu iria dizer ao doutor Pedro.

Não lhes respondi. Tomei dos meus livros, e muito antes de iniciar-se a outra aula, dei o fora dali.

* *

Fui visitar a mulher que há dois meses absorve quase todo o meu interêsse.

O mundo, pareceu-me, só existia para nós dois...

Quando ôuve o meu passo, corre toda catita ao meu encontro, e me abraça afetuosamente, e me beija apaixonadamente.

Mostro-me indiferente aos seus agrados.

Preocupada, não sabe esconder o que sente. Diz:

— Meu amor, noto que andas mudado, completamente outro, nestes últimos dias.

— Estou aborrecido. — respondo, rispidamente.

Ela insiste no mesmo assunto:

— Dize, Afonso, o que te aborrece tanto...

— Nada!

— Não sou mais a tua boa amiga?!...

Não lhe falo.

— Não sou mais o teu oásis? — e chora.

Deixo-a.

Pega-me, para eu não sair. Atiro-a ao canto, com um forte empuxão.

Descendo a escada, ainda vou ouvindo o seu choro convulsivo.

Na rua, sentindo profundo mal-estar, espero o bonde que me levará à pensão.

*
* *

Há meia hora seguramente que estou passando, nervoso, pela frente da casa do doutor Pedro. De vez em quando, miro o relógio da Catedral, para ver os ponteiros marcarem oito horas.

Finalmente, escuto as oito pancadas.

Faço pressão sobre o botão elétrico situado à entrada do portão. Imediatamente aparece a empregada, que me pergunta:

— É o aluno do doutor Pedro?

— Exatamente.

— Pode entrar. — avisa, depois de abrir o portão.

Ela deixou-me na sala de visita. Com uns cinco minutos de espera, entra o doutor Pedro.

Depois de me cumprimentar, explica, sorridente:

— Espero que me desculparás pela demora involuntária. Um amigo e colega jantou em nossa companhia. A conversa, animada pela sua magnífica prosa e seu espírito culto, faz-nos esquecer o tempo, sem eu ter esquecido a tua prometida visita.

Eu simplesmente sorri, por falta de uma melhor resposta.

Ele convida:

— Vamos andando. Agora, passaremos ao meu gabinete de estudo.

O doutor Pedro caminha na frente. Acompanho-o.

A sua casa, pela parte que vou percorrendo, reparo com interesse, é bem arranjada. O conforto e o bom gosto ali se aliam admiravelmente.

Chegamos ao seu gabinete. Vejo estantes e mais estantes com livros. Vejo ainda prateleiras e mais prateleiras abarrotadas de livros e jornais e revistas. Aprecio tudo isso com desusada curiosidade.

O doutor Pedro é uma pessoa, posso constatar facilmente, que vive para o lar e para o estudo. Possui, inegavelmente, fato que muito o agrada, uma das mais ricas bibliotecas particulares do país, especializada em assuntos de ciência, principalmente no ramo da Psicologia.

Gentilmente, pergunta:

— Gostas dos livros?

— Ultimamente, muito, professor. É-me agora quase uma mania. Devo estar tirando o atraso. Imagine o senhor que houve tempo em que cheguei a ridicularizar as pessoas que se faziam acompanhar de livros...

— Sendo assim como dizes, será com prazer que te irei mostrar algumas de minhas novidades de bibliófilo.

E me leva às estantes e às prateleiras.

Mostrou-me também três livros, da sua autoria, já publicados, e com verdadeiro sucesso de venda e bem acolhidos pela crítica, mormente o último, que versava sobre os conhecimentos da Psicologia Infantil. Falou-me ainda de mais dois livros que tem em preparo.

Estou sinceramente encantado pelo que me é dado observar.

O doutor Pedro realmente se mostra satisfeito ao verificar que estou gostando da visita e admirando a sua organização de trabalho.

Após tomar, em rápido movimento, a cadeira giratória, situada perto da secretária, faz sinal para eu me aproximar d'ele.

— Não. — retifica — Iremos para o sofá. Ali estaremos mais à vontade.

Mal acabamos de nos assentar, entra a empregada de sala, muito asseada no seu avental de linho branco, conduzindo uma bandeja de café.

Serve-nos d'ele.

O doutor Pedro, com o olhar perspicaz, consulta-me:

— Outra chicara?

— Aceito, professor.

Depois de tomá-lo, confesso:

— Ótimo café!... Foi torrado em casa?

— Não tenho certeza. A minha senhora é quem dirige as cousas ligadas à economia doméstica.

A empregada esclarece:

— Foi, foi torrado em casa — e sai.

Reconhecendo a minha indecisão, ele adverte:

— Afonso, estou às tuas ordens.

— Professor, não sei como iniciar...

— Afonso, devo esclarecer mais uma vez que simpa-

Conclue na penúltima página

Sociedade Beneficiadora de Madeiras Ltda.

TELEFONE 1248 - RUA 7 DE SETEMBRO

Blumenau

Fornecedores de Madeiras

em geral

Forro paulista

Encantoneiras de qualquer

espécie

alinhamentos, etc.

Especialidade:

soalho marca

STROBEL

Dia do Soldado

*A meus queridos filhos
Coriguasi, Ruben e Murilo.*

«Nós somos da Pátria a guarda, fiéis soldados...»

... do Brasil glorioso, altaneiro e invicto, que nos legou a espada nunca vencida do maior Soldado, o Marechal LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA, Duque de Caxias!

Meus filhos:

Hoje é o dia consagrado ao Soldado do Brasil! Lembra este dia o nascimento, em o ano de 1803, na vila da Estrela, Estado do Rio de Janeiro, de Luiz Alves de Lima e Silva, filho, irmão, sobrinho, néto e bisnéto de Soldados e de sua família saíram 11 Generais, 3 Coronéis, 2 Capitães e 2 Alferes.

Soldado, galgou todos os postos da hierarquia. Cidadão, galgou todos os postos da nobiliarquia!

Foi Marechal do Exército e foi Duque de Caxias!

Sua espada gloriosa venceu todas as revoltas internas, de caracter político. Venceu, também, todas as batalhas contra o estrangeiro que procurou menosprezar a nossa soberania e macular o nosso território, invadindo-o sem prévia declaração de guerra.

Luiz Alves de Lima e Silva dedicou, dos seus 76 anos, 8 meses e 13 dias de idade, sobre a face da terra, 72 anos exclusivamente ao serviço da Pátria!

Foi Ele quem recebeu, quando Ajudante do Batalhão do Imperador, em 10 de Novembro de 1.822, a primeira Bandeira do Brasil independente!

CAXIAS retratou, no Passado, todas as virtudes e glórias do Exército, pelas qualidades humanas de seu caracter adamantino e pelo esplendor irradiante de sua espada nunca vencida.

CAXIAS incentivou a gloriôsa Força Expedicionária Brasileira, no Presente, que, com honra e galhardia, elevando o nome do Brasil no con-



ceito das Nações, patenteou a admiração da Pátria agradecida e ufana!

E CAXIAS, meus filhos, é o Patrono do Exército de nossa Pátria!

Nesse dia o vosso Pai, velho e humilde soldado, exultando de alegria, eleva, submisso e contrito, ao Trono Sagrado de Deus as mais fervorosas súplicas para que vos conceda muitos anos de vida, anime e fortaleça o vosso caracter, dê a voses um coração puro e cheio de amor pela História magestosa de nossa Pátria, e que vos torne, para meu orgulho, cidadãos conscientes para que possam tornarem-se verdadeiros soldados do Brasil!

Este é o meu maior desejo e a minha inabalável esperança.

«Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste!»

Do pai e amigo

André Nilo Tadasco

A CAPITAL

Oscar Cardoso

Confecção «DISTINTA» - Marca registrada

Da Fábrica ao consumidor, distribuida pela casa

A CAPITAL

Endereço Telegráfico: CAPITAL

Filiais: Blumenau e Lages

O melhor sortimento em artigos para homens, senhoras e crianças

O único

FLORISBELO
Rua João Pinto. 21

Alfaiate

**Elias Malamud & Filhos,
do Brasil, Ltda.**

**MADEIRAS E SEUS
DERIVADOS**

Escritório e Depósito Central:

Joinville

Santa Catarina — Brasil

Avenida Getulio Vargas, N.º 1523

Caixa Postal 164

End. Tel.: "VESPUCCIO"

Casa Toni

Ltda.

End. Telegrafico: "Catoni"
Caixa Postal 45
BRUSQUE

**Fazendas - Armazinhos
Secos e Molhados
Repr. e Conta Propria**

Distribuidores, neste Estado,
dos famosos produtos da
**Industria Textil Renaux
S. A.**

*Tecidos para cortinas, estofamento de
moveis e reposteiros. Brins e Tricolinas*

Sociedade Anonima Comercial

CASA MOELLMANN

Casa fundada em 1869 - Com Filial em
Blumenau.

FLORIANÓPOLIS - Caixa Postal, 96

Secção de Artigos para Presentes :

Praça 15 de Novembro - Esquina Rua João Pinto
Tapetes - Malas finas para Avião -
Geladeiras - Utensilios Domesticos -
Cristais - Objetos de Arte - Valises e
Bolsas - Aparelhos de Porcelana para
Chá e Jantar - Jogos de Cristal para
Mesa e uma infinidade de outros Ar-
tigos para Uso Domestico e Ornamento
do Lar.

Secção de Ferragens :

Rua João Pinto, 2

Ferragens - Tintas - Oleos - Material
para Construções - Cimento - Louça
Esmaltada e de Alumínio - Cutelaria.

Secção de Automoveis :

Automoveis e Caminhões DODGE.
Aceitamos encomendas para entrega
oportuna.

Peças Ford, Chevrolet e Dodge.
Acessorios para Automoveis.

Os Índios do Es- tado de Santa Catarina

A Reservação dos Índios Xokleng

FRANCISCO S. G. SCHADEN
Do Inst. Hist. e Geogr. de S. Catarina

A oeste da antiga colônia de Blumenau se estende uma parte dos territórios cedidos pelo governo brasileiro à «Hanseatische Kolonisations-Gesellschaft» para nelas estabelecer colonos brasileiros e estrangeiros. A essas terras se chama frequentemente «Hansa de Blumenau», em analogia com as que se encontra nos arredores de Joinville e que ficam conhecidas pelo nome de Hansa Humboldt (ou Hansa Joinvilense).

A colonização dessa zona sobremodo fértil deparou com alguma dificuldade, decorrente do constante perigo dos assaltos da parte dos Xokleng. Era ai o território principal destes índios. Os grupos menores da tribo, em Orleans, no Braço do Norte e no Rio Capivarí já eram extintos ou pelo menos tão pouco numerosos que muito raramente se atreviam a assaltar as moradas dos brancos.

Com o tempo, encontraram-se, porém, pioneiros corajosos dispostos a desbravar aquelas terras. Em princípios deste século a região de «Hansa Humboldt» estava quase inteiramente colonizada, de modo que a Companhia envidou esforços no sentido de dirigir a corrente imigratória para a «Hansa de Blumenau».

A região naturalmente já fôra estudada por engenheiros e esquadrihada por exploradores e aventureiros, pelo menos nas proximidades do caudaloso Rio Itajaí e de seus grandes afluentes. As estradas, porém, só atravessavam a zona já colonizada; acima do Rio Scharlach, a única via de comunicação era o proprio rio. Entre a barra do Rio Plate e Moema havia uma picada estreita, muito mal conservada e quase intransitável.

O transporte dos imigrantes, como o dos produtos agrícolas da futura colônia, era um dos problemas mais urgentes. A solução ideada pela Companhia foi a construção duma estrada que ligasse a «Hansa Joinvilense» com as terras a serem colonizadas, passando pela serra e descendo o Rio Plate. Preliminarmente, o K. A. Wettstein de uma viagem de reconhecimento pelo Rio Plate, para estudar a possibilidade da construção da estrada. Junto à foz desse rio, a Companhia já mandara erigir uma «casa-forte», onde no entanto, não morava ninguém.

Em seu livro «Mit deutschen Kolonistenjungens durch den brasilianischen Urwald» (Através da floresta brasileira em companhia de filhos de colonos alemães), O Dr. Wettstein deixou interessante descrição de sua viagem, que realizou em 1903.

Depois de cruzar a serra, o engenheiro encontrou pequeno curso de água, o qual desceu na suposição de ser o Rio Plate. Depois de algum tempo, verificou tratar-se do Rio Wiegand. Mudando o rumo, não tardou, entretanto, em descobrir as nascentes do Rio Plate numa altitude de mais de 800 m. A várias pequenas cascatas, que se sucedem no primeiro trecho do riacho, segue-se logo uma cachoeira de 12 m., a 784 m acima do nível do mar. Nesse ponto, as barrancas da margem já são altas e íngremes; pouco adiante, alargam-se, porem, para formar grandioso boqueirão de

150 m de diâmetro, no qual se despenha o riacho. Essa cachoeira tem uma altura de quase 40 metros, de modo que do alto não se ouve o barulho da queda das águas.

Depois do pequeno trecho, segue-se outra cachoeira, de 45 metros de altura. O ruído das águas, que aí já são mais caudalosas, também é mais forte. Outras quedas se vão sucedendo, a maior delas medindo mais ou menos 20 m. Depois, o rio continúa o seu curso com pouco declive. Nesta parte as águas são piscosas, ao passo que no trecho encachoeirado não se encontra peixe algum.

A barra do Rio Plate fica numa altitude de uns 300 m; o seu curso mede entre 12 e 14 km.

O atual aldeamento indígena está situado na margem do rio, em terrenos cedidos pela Companhia ao Serviço de Proteção aos Índios. Primeiro se havia proposto a doação de terras sitas perto do Morro Itaiol, e mais afastadas dos núcleos de colonização.

De sua parte, o governo do Estado compreendeu a necessidade de ampliar o patrimônio do posto indígena, doando, para esse fim, mais 15.000 hectares de terra. Isso foi em 1926. Em março daquele ano, o Dr. Adolfo Konder, então governador de Santa Catarina, visitou o posto, mostrando-se satisfeito com os trabalhos aí realizados. «O Cacique» dos Xokleng foi ao encontro do governador, quebrando uma flecha como símbolo de paz.

O livro do Dr. Wettstein encerra vários dados sobre os selvícolas. Como, porém, não se trata de observações pessoais, é compreensível que alguns dos seus informes estejam em contradição com dados mais recentes e mais exatos. Entretanto, já observou, com acerto, que Xokleng e Kaingang são tribos diferentes; refere-se ao ódio tradicional entre os dois grupos.

Os Xokleng não usavam mais pontas de flecha feitas de silox; empregavam pontas de madeira dura, de forma variável segundo a caça a que se destinava o projétil. Lembra o Dr. Wettstein que as pontas de ferro, com que mais tarde passaram a prover flechas e lanças, eram fabricadas de serras e facões roubados aos moradores civilizados. Faziam-nas sem emprêgo do fogo, amolando-as nas pedras do leito fluvial, onde se podia observar, em muitos pontos, as marcas de penoso trabalho.

E' verdade que os Xokleng faziam um orifício no lábio inferior, nele usando um botoque. Mas a afirmação, relatada pelo Dr. Wettstein, que perfuravam a orelha é errônea.

Usavam colares de dentes de macaco ou frutos e sementes duras. Trabalhados com esmero, eram realmente bonitos, até que, mais tarde, os índios estragavam a estética, acrescentando, como penduricalhos, tôda espécie de botões, flvelas, grampos, pregos e outras coisas mais.

O Dr. Wettstein informa que os Xokleng fazem cordéis de raízes de plantas. Os que vi até agora eram todos de cipó ou fibras de tucum ou urtiga brava.

Estão certos os dados sobre a construção de rancho e o acampamento, mas os informes relativos ao enterro dos defuntos são errados.

As mães xokleng não beijam os filhos; acariciam-nos soprando sobre eles.

Os «bugreiros» que realizavam «caçadas de bugres» sempre traziam apenas mulheres e crianças. Isto se explica facilmente, porque nas lutas travadas se costumavam matar os homens, para quebrar tôda resistência. Quando aprisionados, estes reagiam desesperadamente, mesmo desarmados e sem possibilidade de fuga.

Drogaria e Farmácia - "Catarinense" S. A.

Matriz: JOINVILE

Rua 9 de Março, n° 638

C. Postal, n° 95 - End. telegr. «DROGARIA»

Filiais:

FLORIANÓPOLIS - Rua Trajano, n° 5

BLUMENAU - Rua 15 de Nov., n° 508

BRUSQUE - Av. João Pessoa, n° 47

O mais variado estoque do Estado de
Santa Catarina:

Artigos Farmacêuticos
Artigos Industriais
Perfumaria
Artigos Dentários

Distribuidores exclusivos de:

RENASCIM - LOMBRIGUEIRO CATARINENSE

PASTA SULBIOL - PRODUTOS RAULIVEIRA

PRODUTOS BOETTGER e LAB. CATARINENSE

CIA. WETZEL INDUSTRIAL

Joinville

FABRICA DE:

Vélas de Stearina

das afamadas marcas
JOINVILENSE - ECONÓMICA
LINDA - N.º 6 - PARA CARRO

Velinhas para Natal

em 6 lindas côres

Sabão

«VIRGEM ESPECIALIDADE»
em 3 tipos - 1/1 - 1/2 - 1/3

Glicerina

«LOURA FINA» e «BRANCA»

Massa para rolos

para tipografias.

As demais informações do Dr. Wettstein sobre os Xokleng são tôdas de importância secundária.

Continua

Televisão em cores

NOVA YORK (SIH) — A Columbia Broadcasting System apresentou poderoso argumento em sua publicidade pela adoção de televisão em frequência ultra-alta, ao demonstrar, publicamente, pela primeira vez imagens coloridas iguais em clareza, brilho e sombra ao melhor filme em Technicolor — e mostrando razões para apoiar sua afirmação de que a cor pôde constituir o fator decisivo a venda de aparelhos de televisão ao público.

Em uma demonstração que durou vinte minutos, a CBS apresentou um filme de 16 mm., com imagens tricromáticas e pretas e brancas entremeadas, afim de mostrar a superioridade da cor, e outro de 35 mm. inteiramente colorido. Algumas das cenas exibidas, conforme a descrição feita pela CBS, foram: Um jogo de football; As pétalas de uma flor de lotus; Uma corrida de cavalos; uma mulher adorável e um vulcão; A dispersão de bolas de bilhar, sobre uma mesa verde; Um corte de tecido multicolorido — a princípio em cinza e preto monótono e depois em cor viva; Um negligê; O cintilar de joias e a elasticidade de materiais plásticos.

O sr. Worthington Miner, gerente do Departamento de Televisão da CBR, salientou que todo o equipamento de transmissão e recepção utilizado na demonstração fôra construído e instalado após o dia da vitória sobre o Japão. A CBR — acrescentou o sr. Miner — não concordava com as predições e asserções de alguns técnicos no assunto, que acreditavam fosse a televisão em cores comercialmente prática, até estivesse plenamente desenvolvido o sistema de televisão todo eletrônico. A CBS, entretanto, acredita que com um esforço concentrado a televisão de frequência ultra-alta, tanto em preto e branco como em cores possa estar ao alcance do público em princípios de 1947.

Em uma exibição de surpresa de sua televisão em cores, a RCA, em Dezembro do ano passado, mostrou filmes virtualmente iguais em qualidade, aos exibidos recentemente pela CBS, mas advertiu que o sistema mecânico pelo qual foram apresentados — inclusive um mecanismo separador de cores no interior da câmara sincronizada com disco similar no receptor — era impraticável porquanto não havia garantia de que se não verificasse algum desarranjo no mecanismo capaz de impedir o funcionamento normal de todo o sistema. Por essa razão, esperaria até fosse produzido um sistema todo eletrônico, que eliminasse as rodas internas e outros mecanismos.

O sr. Miner, por outro lado, declarou que os engenheiros da CBS, tiveram menos dificuldades com essas rodas, nas milhares de horas de experiência de que com os componentes do sistema. «Temos cerca de 10.000 anos de experiência com rodas, atrás de nós», acrescentou e «apenas alguns anos de experiência com a electrónica».

Embora a questão da roda versus sistema todo eletrônico continue de pé, a demonstração levada a cabo pela CBS serviu para refutar alguns dos principais argumentos apresentados contra a utilização da frequência ultra-alta na televisão. Imagens altamente satisfatórias foram transmitidas em faixa de megaciclos por um novo transmissor construído pela Federal Telephone and Radio, que em-



Os mais jovens dançarinos de Los Angeles

pregou um quinto da força de qualquer transmissor utilizado presentemente. O novo transmissor também irradiou quatro vezes maior a força da mais poderosa estação de televisão da área de Nova York.

Fato interessante da demonstração foi a maneira pela qual as cores das imagens podiam ser combinadas por um engenheiro sentado no painel de controle. O engenheiro diminuía o volume de uma cor, enquanto elevava o de outra, da mesma forma como um técnico de som controla o volume dos sons durante uma transmissão de rádio. A exibição mostrou que a cor pode ser de imenso valor para o anunciante, o qual irá, por fim, abrir o caminho para a televisão, com figuras coloridas de artigos comuns, como maços de cigarros, etc. Essas reproduções serão mais fidedignas de que as imagens em preto e branco. E, conforme as palavras do sr. Miner, o mesmo acontecerá à transmissão pela televisão de competições esportivas e programas de educação.

Em virtude de a CBS não fabricar equipamento de televisão, o sr. Miner disse que não citaria preço algum para o equipamento em apreço. Calcula entretanto que as instalações para transmissão e recepção em cores possam aumentar em cerca de dez por cento o preço de um receptor comum, para residência.

Assuntos Internacionais

HEDIONDO PRESTÍGIO...

Paris — S.F.I. — O jornalista Emile Buré, diretor de «L'Ordre», referiu-se nos seguintes termos a participação do Presidente Bidault na última Conferência de Paris e a posição por êle adotada no problema alemão: «Georges Bidault não perdeu a partida. Ele tem razão e ninguém pode deixar de lhe dar razão, de uma maneira ou outra. Mas necessita, naturalmentê, no combate temível que dirige, do concurso de todos os franceses que não sabem esquecer... A Alemanha gosa em toda a parte do prestígio de que desfrutam sempre os grandes criminosos; é triste constata-lo, mas nosso país sofreu demasiado, moral e materialmente, para que desta vez se mostre sensível a esse hediondo prestígio...

SUPRIMIDA A LISTA NEGRA EM FRANÇA

Paris — S.F.I. — Por decreto de 7 do corrente, foi suprimida em França a lista negra. A decisão foi tomada de acordo com os governos inglês e norteamericano que suprimiram também na mesma data a lista negra. Em consequência, a apresentação dos «navicerts» exigida para o comércio com os países neutros já não é necessária. As casas francesas, bem como as firmas americanas e britânicas, poderão doravante reiniciar suas relações comerciais com as so-

MORREU UM INVENTOR

Paris - (S.F.I.) - Morreu em Paris o Dr. Louis Martin, Diretor honorário do Instituto Pasteur. O professor Martin, que foi um dos colaboradores de Pasteur, havia descoberto, de colaboração com o Dr. Roux, o sôro da difteria. Foi também um dos fundadores do Instituto Pasteur, cuja direção efetiva exerceu durante muitos anos.

O «FERRY-BOAT» do Castelo d'If.

Paris - (S.F.I.) - Após 68 meses de interrupção, começou a funcionar o famoso «ferry-boat» que liga o Vieux Port de Marselha, ao Castelo d'If. Marcel Pagnol cantou em «Merius» esse ferry boat.

O velho barco, incorporado ao «maquis» des-decas durante toda a guerra, nunca pôde ser utilizado pelos alemães.

ciudades ou individuos que tivessem figurado naquelas listas.

SOB A BANDEIRA FRANCESA o grande transatlântico «Europa»

Paris - S.F.I. - Procedente de Bremen, chegou a Cherburgo, o grande «liner» «Europa», da antiga frota transatlântica alemã, sob a bandeira francesa. Em virtude da convenção de Bruxelas, o «Europa» foi entregue à França, encontrando-se já tripulado por oficiais e marinheiros franceses.

As instalações do navio pouco sofreram durante a guerra. Antes de ser incorporado à frota mercante francesa, o «Europa» será submetido a uma completa revisão.

OS BOMBEIROS DE PARIS

Paris — S.F.I. — Paris assistiu a um Congresso e uma exposição da «segurança», o que foi uma excelente oportunidade para demonstrar os serviços que vêm prestando há mais de um século os bombeiros da capital. Ainda recentemente deram prova eloquente de suas atividades, acudindo em socorro de cidades bombardeadas, como Reims, Verdun, Amiens, Soissons, Abbeville, Chalons sur Marne, Epernay, Dunquerque, Bar-le-Duc, Compiègne, Rouen, Melun e muitas outras cidades mártires. Temos que nos remontar ao reinado de Luis XI para encontrar a origem

do corpo de bombeiros parisienses, cuja primeira manifestação foi a «vigia», que tinha por incumbência, não precisamente combater os incêndios, mas dar o sinal de alarme. Os «frades-bombeiros» do século XV combatiam o fogo por meio de seringas. Por privilégio do Rei, Dumorier du Perrier organizou em 1772 uma companhia de sessenta «guarda-bombas». Usavam uniforme azul e na cabeça um casquete de feltro com malha de ferro. Só em 1780 esse casquete foi substituído pelo capacete de cobre, data em que Paris começa também a contar com seis corpos de bombeiros destinados a combater os incêndios. Nas vésperas da Revolução, havia 254 bombeiros que faziam funcionar 56 bombas. Atualmente há 4.000 distribuídos por 60 quarteis.

RECUPERAÇÃO DO TESOURO ARTÍSTICO

Paris — S.F.I. — O Ministro da Educação Nacional deu uma recepção aos oficiais ingleses que cooperaram com os serviços franceses na recuperação do tesouro artístico francês. Em representação do Embaixador da Inglaterra, assistiu ao ato o ministro da Grã-Bretanha, sr. Ashley Clarke.

«Não concordo com uma só palavra do que dizeis, mas defenderei até a morte o vosso direito de dizê-lo. (Voltaire)

UM CONGRESSO TÉCNICO INTERNACIONAL EM PARIS

Paris - (S.F.I.) - Deverá realizar-se, nesta capital, na Casa da Química, de 16 a 21 de setembro, um Congresso Técnico Internacional reunindo engenheiros e técnicos de todas as partes do mundo. O propósito do Congresso é facilitar a cooperação internacional de técnicos para a construção de um mundo melhor, no qual a técnica esteja verdadeiramente ao serviço da humanidade.

As primeiras questões a serem discutidas serão os problemas técnicos gerais de reconstrução e de desenvolvimento econômico do mundo; a energia atômica e suas possíveis repercussões sobre a evolução industrial; a atual situação dos técnicos no mundo; a preparação profissional de engenheiros e técnicos e o papel que lhes cabe no quadro nacional e internacional.

ABERTA UMA UNIVERSIDADE NA ALEMANHA
Paris — 30 — (SFI) — A primeira Universidade fundada na margem esquerda do Reno, foi reaberta, em Mayença, em zona de ocupação francesa, o que vem satisfazer uma necessidade urgente: a de instalar nas províncias renanas um centro de ensino superior.

Obedece também sua criação a um ponto de vista político. A Prússia, com efeito, evitava deliberadamente abrir Universidades naquelas províncias (a de Mayença, no entanto, tem uma tradição de mais de três séculos), preferindo criar Universidades como as de Bonn, Francfort e Colônia a manter as de Mayença a Tréves.

Responde igualmente às necessidades locais e ao desejo manifestado pelas autoridades constituídas, reparando, ao mesmo tempo, a injustiça infligida aos renanos pelo parcialismo prussiano.

A universidade, já em seu início, poderá receber 4.900 estudantes em suas seis faculdades de teologia católica e protestante, Direito, Letras, Medicina e Ciências.

NACIONALIZAÇÃO DOS LATICÍNIOS NA FRANÇA

Paris — 31 — (SFI) — Foi apresentado um projeto de lei visando a nacionalização das grandes sociedades de laticínios. Os autores do projeto consideram a distribuição de leite e derivados um verdadeiro serviço público e alegam que duas grandes sociedades a «Maggi» e a «Grangeiros Reunidos» monopolizam 50% da coleta e distribuição de leite. O projeto comporta a criação de um serviço nacional de laticínios, administrado por um conselho superior tripartido de 15 membros (5 representantes do Estado, 5 dos consumidores, 5 do pessoal) de acordo com as normas usuais nas sociedades industriais e comerciais. Os bens das duas empresas visadas serão transferidos ao Serviço em questão e suas ações substituídas por bonus dos Estados, nas condições já estabelecidas para a nacionalização do gás e da eletricidade.

BOMBAS VOADORAS

Joanes Fontana foi um engenheiro italiano que, em 1420, fabricou um foguete com asas que constituía um verdadeiro avião explosivo.

Estas asas, dizia Fontana, começam a operar tão depressa quanto o foguete começa a cair, e oferecem a vantagem prática de prolongar o raio de ação do projétil. Mas Fontana não foi somente o precursor da invenção das bombas voadoras, mas ideou toda uma série de armas novas para a guerra em terra e no mar, as quais obedeciam ao princípio de propulsão do foguete. Foi ele também o precursor da «camouflage», pois seus aviões explosivos tinham a forma de pombas, e os seus torpedos de terra e de mar pareciam-se, respectivamente, com lebres e com peixes.

Em 1668, Friedrich Geissler, cidadão de Berlim, fez experiências com foguetes de vinte e cinco e cinquenta quilogramas que transportavam bombas pelo espaço. E até o começo do século XIX o exército britânico empregou esta nova arma. Naquela época, William Congreve, precursor da invenção do moderno foguete, havia já feito experiências com esta arma, e submeteu a Pitt um plano destinado ao bombardeio de Boulogne (na França) pela frota britânica, por meio de foguetes incendiários. O ataque teve lugar no dia 8 de outubro de 1806. Em meia hora - assim dizem as descrições da época - foram disparados cerca de duzentos foguetes.

Carlos Hoepcke S. A.

Comércio e Indústria
Telegramas: "HOEPCKE"

*
* *

MATRIZ — Florianópolis — Santa Catarina.
FILIAIS — Blumenau — Santa Catarina.
Joaçaba — Santa Catarina
Joinville — Santa Catarina.
São Fco. do Sul — Santa Catarina.
Lajes — Santa Catarina.
Laguna — Santa Catarina.
Tubarão — Santa Catarina.

ESCRITÓRIO EM CURITIBA — Paraná, rua 15 de Novembro, 608, 5º andar.

SÃO PAULO — São Paulo, rua 15 de Novembro, 200, 7º andar.

SANTOS — São Paulo, Praça da República, 33, 1º andar.

SECÇÃO DE FERRAGENS

Ferragens em geral.
Materiais de construção.
Louças e tintas.
Comestíveis.

SECÇÃO DE FAZENDAS

Tecidos em geral.
Armarinhos — Tapeçarias
Panos para cortinas e estofamentos.

SECÇÃO DE DROGAS

Perfumarias.
Produtos químicos e farmacêuticos.

SECÇÃO DE MÁQUINAS

Máquinas e motores para todos os fins.
Motores Diesel — Bicycletas — Motocicletas.
Rádios — Geladeiras — Enceradeiras.
Material para instalações elétricas e mecânicas.
Artigos elétricos — Ferramentas de precisão.
Secção especializada em artigos para presentes.

SECÇÃO AUTOSHELL

Automóveis e caminhões — Chevrolet — Oldsmobile — Cadillac — Peças e acessórios "GM".
Produtos de petróleo da Anglo Mexican.
Pneus e produtos "Goodyear".
Oficinas e Postos de Serviço nas principais cidades de Santa Catarina.

SECÇÃO MARÍTIMA

Estaleiro Arataca — Vapores
Aparelhamentos completos para cargas e descargas em Florianópolis e São Francisco do Sul.
Despachos marítimos em Florianópolis, São Francisco do Sul, Laguna e Santos.

Fábricas de Gêlo e de Pontas 'Rita Maria'
FLORIANÓPOLIS

Um pouco de HUMORISMO



TROCA DE REVERENCIAS

- Recebi hoje mais de cem telegramas de felicitações de natalício.

- E's o aniversariante?
Não, sou o telegrafista.

TRISTEZA INEXPLICAVEL

- Sua filha é muito bonita, diz uma senhora à sua amiga; mas não gosto de vê-la sempre tão triste.

- Não é minha a culpa, pode crer, responde a mãe desconsolada. Por mais pancada que eu lhe dê, não consigo corrigir-lhe esse defeito.

EXEMPLO SEM ADEPTOS

- Final de um discurso no cemitério:

"..... Foi um homem bom! Muito bom! E vai desaparecer sob a terra! Imitai-o, senhores, imitai-o!"

QUE JUIZES

- Pelo que eu vejo, pensam que eu sou um perfeito idiota...

- Nem tanto assim, querido; não há perfeição neste mundo.

NO TRIBUNAL

Juiz - Depois da pancada que o senhor deu em sua mulher, não tenho outro remédio senão mandá-lo para a cadeia!...

Réo - V. Ex. senhor juiz, não quererá, por certo, interromper a nossa lua de mel...

NO JURY

O juiz pergunta a uma jovem que serve de testemunha:

- Qual é a sua idade, senhora?

- Preciso dizer a idade certa?

- Sim, senhora!

- Nesse caso, vinte e oito anos.

- E quantos meses?

- Trinta e seis, senhor juiz.

FEITIO

O delegado — Você é reincidente. Entrou tres vezes na casa de modas: O que roubou?

O ladrão — Um vestido para a minha mulher.

— Um vestido só? Mente!

— E' a verdade, doutor; as outras duas vezes entrei para trocar porque ela não tinha gostado do feitio...

DIAGNOSTICO ACERTADO

O médico, gravemente:

— Na minha opinião o seu mal é oriundo de vida sedentária. O senhor ficará prontamente restabelecido com simples passeios a pé. Qual é a sua profissão? Com certeza o senhor trabalha sentado e não faz nenhum exercício.

O cliente, ironicamente:

— Eu sou... estafeta.

SUPERSTIÇÃO

O dentista — Será preciso arrancarmos sete dentes em cima e seis em baixo.

O cliente — Pelo amor de Deus, arranque logo sete em cima e sete em baixo, porque só o pensamento em 13 me põe nervoso.

RESPONSABILIDADE

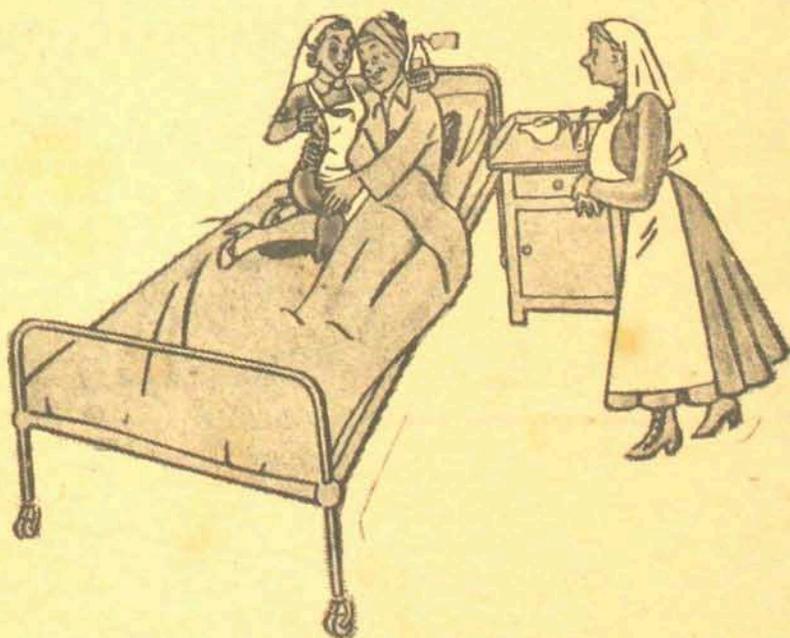
Um poeta dizia certa ocasião a Balzac:

- Posso me gabar de não dever nada a ninguém, nem mesmo à minha família.

Sou produto do meu próprio esforço.

- Nesse caso devo felicitar o seu pai por se ter libertado de uma responsabilidade tão grande - respondeu Balzac.

A venda adulta de "Atualidades" é feita pela Agencia Progresso, Praça 15.



É melhor não ficar «melhor»...

Pães, doces, biscoitos, balas e caramelos
nos Varejos **MORITZ**

Soberana, Praça 15 - 1505

Tiradentes, 45 - 1225

C. Mafra, 56 - 1180

Certo reporter, ao se defron-
tar com um político, depois de
lhe ter feito determinado elogio,
manteve o seguinte diálogo:

- Reporter - gostou o senhor,
meu nobre amigo, do artigo que
publiquei a seu respeito?

- Político - Ah! Sim! Já
era para lhe agradecer.

- Reporter - Oh! não tem de
quê! O senhor sabe...

- Político - Falando nisso...
Quando faz anos?

- Reporter - ???...

- Político - Diga! Diga!

- Reporter - P'ra quê? Que
interesse?

- Político - Ê!... É que no
dia de seu aniversário, vou lhe
dedicar pela Guarujá, uma mú-
sica.

- Reporter - Qual?!

- Político - «Cordão dos pu-
cha-sacos»!...

OS ESTRANGEIROS.

Antonio Julio Barril, jornalista,
romancista e valente soldado de
Garibaldi, havia chegado, em ter-
ra estrangeira, a uma modesta
hospedaria, onde lhe serviram um
jantar bastante mediocre, mas cu-
ja conta foi elevadissima. Depois
de saldar sua divida, ia saindo,
quando observou que o cosinhei-
ro preparava alguns frangos.
Voltou-se imediatamente para o
dono da casa e perguntou muito
interessado:

- Aqueles frangos também são
estrangeiros?

Por que, pergunta o hospe-
deiro, sem entender.

- Não vê que também os es-
tão «depenando»?

E saiu da hospedaria certo de
que se havia vingado.

Um amigo do noivo indaga-lhe:
— Ficaste muito nervoso no
dia de casamento?

— Um pouco... responde-lhe
o noivo — cheguei a dar os
Cr\$ 50,00 a minha noiva e dei
um beijo no padre!...

NA PENSÃO

A proprietária — Olá, Sr Ve-
riano! Há quanto tempo não o
vejo por aqui. Será por causa
do que me deve?

O hóspede — Que esperança,
D. Maria! Se não pago, a cul-
pa é da senhora.

A proprietária — Por que, Se-
nhor Veriano?

O hóspede — A senhora não
se ofenderá?

A proprietária — Não, senhor,
de modo algum.

O hóspede — É que eu gosto
tanto da senhora que, quando a
vejo me esqueço de tudo.

— Acabo de descobrir um
grande específico.

— Muito bem. Mas por que
estás tão preocupado?

E' por que ainda não encon-
trei doença para êle.

Uma velha senhora, ao tomar
um taxi, pede ao motorista:

— Por favor, ande bem de
vagar, porque esta é a primeira
vez que eu tomo um automóvel
aqui na capital...

— Não se apoquente, respon-
de-lhe o motorista, também eu
estou dirigindo pela primeira
vez!



Casa Veneza

da *Via. Francisco Evangelista*

CALÇADOS EM GERAL.

SORTIMENTO COMPLETO

PELOS MENORES PREÇOS

DA PRAÇA

Mercado Público, 1

TELEGRAMAS: «PRIMUS»

Caixa Postal, 37
Rua Conselheiro Mafra, 54
FLORIANÓPOLIS
Santa Catarina

Machado & Cia.

Comércio e Agências

Sub-agentes nos principais municipios do Estado

Tinturaria 'Guarany'

-de-

JOÃO BATISTA DOS SANTOS

Rua João Pinto, 17 - Tel 1428
Especialista em lavagens quimi-
cas em roupas de homens,
senhoras e crianças.

A maior e mais antiga da Capital

Escritório Imobiliário

A. L. Alves

Rua Deodoro n° 35

-: Florianópolis :-

Encarrega-se de: compra,
venda, hipoteca, legalização,
avaliação e administração
de imóveis.

Organiza, também, papeis
para compra de proprieda-
des pelos Institutos de Pre-
vidência e Montepio
Estadual.

Alfaiataria

FORNEROLLI

RUA TIRADENTES, 8

Elegância de seu corpo!

HELENA CHAVES SOUSA

ENFERMEIRA OBSTÉTRICA
(PARTEIRA)
DIPLOMADA PELA MATERNIDADE
DE FLORIANÓPOLIS
COM LONGA PRÁTICA DO SERVIÇO
OBSTÉTRICO
ATENDE CHAMADO A QUALQUER
HORA
RESID.: PRAÇA DA BANDEIRA, 53
— Sob. — (antigo Largo 13 de Maio)

PÁGINA FEMININA

Modas

Não há mais idade ingrata

DENISE VEDRUNE

(Do S. F. I., especial para "ATUALIDADES").

Houve um tempo em que todo um período da vida das meninas era sacrificado... do ponto de vista estético e de vestiário. De oito a quinze anos, mais ou menos, descuidava-se de procurar roupas que lhes conviessem, e a mãe afastava deste assunto toda a preocupação, com esta única frase: "Que quer você? Ela está na idade ingrata. Esperemos que saia dela". Viam-se, assim, meninas de braços compridos e muito magros, cotovelos pontudos, gestos desajeitados, fisionomia insignificante, descordada, e com vestidos, de qualquer maneira reformados, de sua mãe ou de sua irmã mais velha. Conscientes de seu desajeitamento, tornavam-se timidas, desconfiadas, muitas vezes, infelizes.

A moda mudou tudo isto; graças lhe sejam dadas! Agora, em todas as idades uma menina pode apresentar vivacidade e graça, — a graça inimitável da mocidade.

Não há idade ingrata; há sim, vestidos ingratos... Basta, pois, saber escolhê-los.

Se sua filha é rechonchuda e redonda como uma pequena codorniz, não a vista com vestidos franzidos na cintura que a farão parecer ainda mais gorda. Escolha um "manteau" reto com pequena gola e grandes bolsos aplicados, uma saia que alargue em baixo, mantida por suspensórios usada sobre uma blusinha estampada, com mangas bufantes.

Não vista sua filha de 13 ou 14 anos como se fosse uma "moça"; parecerá estar vestida com as roupas maternas. Faça-lhe um pequeno "tailleur" esporte; saia com dois panos na frente, jaqueta um pouco ajustada, com gola e bolsos, ou melhor ainda, tal como a moda deste ano, um casaco três quartos, reto, simples e clássico, que será usado sobre saia plissada.

Se cresceu com tanta rapidez que não teve tempo de engordar e se se entristece de ser alta e magra, não a vista com um vestido liso, que a fará parecer maior e mais magra ainda. Ao contrário, faça-lhe um vestido com a blusa um pouco franzida, com pequenas mangas bufantes e casacão reto com bolsos aplicados. Corte-lhe os cabelos bem curtos, deixando-os soltos.

Se tem o estouvamento de um garoto, que tudo rasga e suja, não lhe faça vestidos leves e frageis, com bábados e enfeitos muito "petite fille". Vista-a sempre de flanela, pequena saia de lã com duas pregas de cada lado, e casaco algo ajustado.

Para vestir sua filha, neste período difícil, tenha mais em con-

ta o porte, o caráter e a personalidade e não a idade.

Eis o que farão os costureiros, doravante, para as crianças.

Virginie, cujas criações, este ano, entusiasmarão mães... e filhas, parece concentrar a atenção nesta famosa idade ingrata, tão acusada.

Para as meninas de 8 a 15 anos, apresenta vestidos simples, de lã, com plissados, franzidos, enfeitados de branco, "piqué", linon ou organdi; "manteaux" de um corte admirável, que darão a estas jovens criaturas a noção de elegância e da graça, que as gerações precedentes lhes recusavam.

Que tal este vestido em flanela cinza, blusa "chemisier" com quatro grandes botões de couro verde, mangas até o cotovelo, saia plissada que abre quando se anda, cinto de couro verde? Como se sentir desajeitada em um conjunto que realça, a cada passo, a graciosidade do movimento?

Jane Sylvain, que colocou sua coleção sob o signo do jogo e da primavera toma este por tema. Estampados claros e jovens, flores, pássaros, as Fábulas de La Fontaine são utilizadas de forma simples, mas requintada. Usa muito enfeite branco no decote e nas mangas, roupas amplas, mangas pelo cotovelo, e às vezes, bastante amplas.

A medida que a menina se vai tornando moça, tornam-se os vestidos também, mais estudados, e feitos com um corte mais cuidado.

Os vestidos do primeiro baile,

são em tons pastel, azul, rosa, branco, como "demoiselle", este vestido acolchoado que esconde, na cava das mangas balão, dois "bouquets" preciosos.

Para terminar, eis alguns conselhos para aquelas que chama de "les porteuces de socquettes", uma especialista que suprimiu, categoricamente, da vida das moças o período da idade ingrata:

"Há, diz ela, muitas meninas que parecem meninos, mal penteadas e com blusas desabotoadas, muitas "elegantes" de 14 anos, pintadas e empoleiradas sobre saltos perigosos. Esta idade deve ter sua moda e suas disciplinas de coquetterie".

E, depois de ensinar às de menos de vinte anos a se vestir, segundo seu porte e caráter, termina por alguns conselhos de beleza:

"Antes de tudo, leitorazinha, aprenda a se lavar e a cuidar de seus dentes. Ser limpa deve ser seu principal encanto... Tenha sempre, sobre a mesa, um arsenal de escovas. Escove os dentes, os cabelos, a pele... Penteie-se simplesmente, sem se transformar para parecer Verônica Lake. Se seu porte ainda não está bem definido, não será apertando-se que conseguirá a linha ideal..."

Tendo assim aprendido a vestir-se e cuidar-se, a criança se tornará menina e depois moça e depois mulher, com todos os dons preciosos da mocidade, da graça, da fascinação e da simplicidade. E a idade ingrata, terror de mães e filhas, desaparecerá definitivamente...

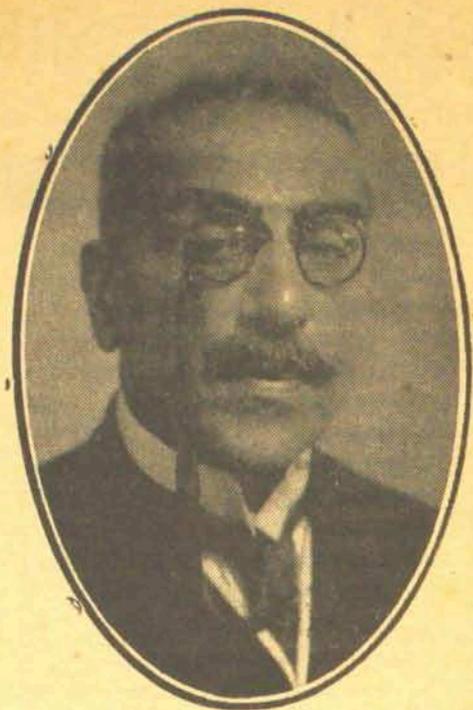
DO DIÁRIO DE TEREZINHA Quinta-feira

Mamãe inesquecível:

O dia, hoje, amanheceu tão lindo que o coração me obriga a escrever estas linhas. O sol parece estar esparçando pelos seus raios dourados o complemento necessário a este quadro imensamente belo que a Criação Divina compôs na frente da nossa casinha. Nas veigas verdejantes pastam ovelhas lanudas com cordeirinhos irrequietos. Numa das margens do rio, vacas e bois lerdos ruminam despreocupadamente. Na outra margem, cavalos relincham, recordando a "querença" antiga. Nas águas mansas do arroio que serpeia lentamente pelo potreiro, marrecas brincam de um lado para outro, fazendo surgir bolhas brancas, quando mergulham. Nas árvores, bandos de passarinhos saltitam de galho em galho, palrando alegremente. Na relva próxima, as galinhas, a esgaravatar, procuram na terra o precioso alimento. Num canto do jardim, a gata "Marinete" brinca com seus três gatinhos mouriscos, ensinando-lhes saltos acrobáticos para apanhar as borboletas que adejam a procura do nectar das flores. Os canteiros formam alfombra de matizes multicores. Aqui, os mal-me-quereres; ali os amor-perfeitos; mais adiante, os crisantemos, os cravos, os goivos, as rosas, e tantas outras flores a enfeitarem o chão e a perfumarem o ambiente. Sentada à porta, revivo os dias felizes em que, juntas, iam pelo jardim, ora arrancando ervas daninhas, ora colhendo sementes. Algumas vezes, iam à frente, outras, me davas passagem. Ensinavas-me, todos os dias, agradecer o Papai Celeste que nos deu tudo o que somos e o que temos — o ser e a vida — e, ainda mais, dotou-nos dos sentidos para podermos gozar as delicias terrenas. Nesta lembrança, amargamente doce, os meus pensamentos se confundem com o que vejo e com o que sinto e fico a cismar... "Si Deus todo poderoso é tão bom, porque, tão cedo, mandou buscar-te de mim para junto dele, lá no Céu, Mamãezinha querida, deixando-me só com o papai, com a eterna recordação e com a infinita saudade!"...

Aldamor

Dr. Antero Francisco de Assis



Não é fácil certamente descrever a vida gloriosa de um vulto, que desapareceu da sociedade catarinense e do mundo político, deixando em sua passagem os mais indeleveis traços que o colocam acima de todo o elogio.

À grandeza do nome que adquiriu, à força dos mais aturados trabalhos intelectuais, ligou-se com glória a simplicidade do seu viver com despreendimento completo de quanto podia elevá-lo às mais invejáveis posições políticas e sociais, provando assim à face do mundo e do meio em que vivia, que a sua missão estava muito além dessas fúteis e contraditórias preocupações — de um espírito votado exclusivamente às cousas terrenas.

Era a caridade, era o esplendor das almas grandes e nobres — que ateava em seu coração aquele fogo misterioso que identificou-o com os melhores princípios religiosos.

Nasceu na cidade de Cachoeiras, no Estado da Baía, em 4 de janeiro de 1859. Ingressou na Faculdade de Direito de Recife, Pernambuco, onde tirou o título de doutor, obtendo notas distintas, sendo logo nomeado por D. Pedro II, para, na cidade de Tijucas, neste Estado, exercer o cargo de Juiz Municipal. Depois de cinco anos de relevantes serviços, foi nomeado Juiz de Direito da Comarca de Tijucas, com jurisdição até Biguassú, onde esteve 14 anos. Quando rebentou a revolução de 94, estando no governo o Tenente Machado, foi removido para a comarca de Joinville, permanecendo ali durante o movimento revolucionário.

Um movimento popular em Tijucas deu origem para que o povo solicitasse do Coronel Moreira Cezar, Governador do Estado, a volta do Juiz Antero Francisco de Assis, o que foi aceito.

Em seguida, no seu regresso a Tijucas, chegou ao local o Tenente Fiúza, ajudante de ordens do Coronel Moreira Cezar, portador de uma carta, formulada pelo próprio Governador, para que respondesse das razões de sua proteção ao chefe federalista Abdon Baptista.

Na mesma ocasião o digno juiz fez um relatório e entregou ao ajudante de ordens. O dr. Antero de Assis não teve conhecimento a respeito da solução das verdades ditas em seu relatório.

Algum tempo após, tendo de vir à Capital, teve logo a preocupação de apresentar-se ao Coronel Moreira Cezar, sendo introduzido em seu Gabinete e perguntado: «sois o Juiz da Comarca de Tijucas, ultimamente removido de Joinville?». Respondeu afirmativamente. Neste momento o Coronel Moreira Cezar teve esta expressão: — »Si todos os homens procedessem com dignidade, como o senhor, não teriam sido sacrificados muitos políticos.»

O Dr. Antero de Assis, exerceu também o cargo de Presidente do Tribunal no governo do Coronel Richard.

Em 1916 foi eleito deputado pelo seu estado natal, volando logo que terminou o mandato porque não desejava deixar Santa Catarina, sua terra de coração.

Na segunda gestão do Govêrno de Hercilio Luz, exerceu o cargo de Chefe de Policia, prestando relevantes serviços especialmente nas duras questões no ex-Contestado.

Exerceu, também o cargo de provedor da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, durante longos anos, onde prestou relevantes serviços não só ao Hospital de Caridade, como também àqueles que pediam o seu amparo.

Era, também conhecedor profundo, da homeopatia e seus metodos de tratar e assim ele espalhava o bem àqueles que necessitavam.

As demonstrações de sentimento que a sua morte causou, bem revelam quanto foi caridoso e grande aquele coração que soube compreender, tantas e tantas vezes o sofrimento alheio.

Como político, pautou os seus atos dentro da honra, da dignidade, do direito e da Justiça

Como chefe de familia foi um homem exemplar, amando seus filhos e conduzindo-os sempre no caminho do dever.

Pelo seu coração integro, pelas suas atitudes de notavel elevação moral, pela profunda dedicação as cousas de Santa Catarina, Antero de Assis tornou-se um homem merecedor de todos as homenagens feitas à sua memória.

Resignado arrostou os sofrimentos que lhe precederam a morte, sempre com a mesma fé inabalavel em suas crenças religiosas, sempre fiél aos principios que lhe pautaram a conduta em todos os dias até a morte.

Partiu como um viandante que deixa saudoso a terra, onde lhe ficaram os entes mais queridos, mas confortado pela esperança de novamente encontra-los da patria distante.

Não desmentiu pela sua morte a afirmação em que sintetizou a sua vida e calmo, sereno, cercado pelos seus, no dia 8 de julho de 1943, lentamente se extinguiu como um faról que se apaga pouco a pouco.

AGENOR NUNES PIRES

CASA
FOTO-AMADOR
G. Scholz

Rua 15 de Novembro, 596
Telefone 1010
BLUMENAU

Noticias Bibliográficas

(sob os auspícios da Livraria Rosa, rua Deodoro, 33)

por J. T. ROSA JÚNIOR

** Pimenta Veloso, em entrevista concedida a Ascendino Leite, fala sobre a sua vida e diz que, feito seu curso de humanidades, matriculou-se no curso anexo da Escola Politécnica.

Lá esteve por meses, apenas.

Em vista de necessidades financeiras teve que abandonar os estudos, empregando-se como vacinador da Saúde Pública, com Cr\$ 150,00 mensais.

«Depois, contou êle ao reporter, foi tudo na vida: empregado de balcão, vendedor de coisas invendáveis, ajudante de guarda-livros, cobrador, frequentador de concorrências em repartições públicas. Hoje, que é escritor, considera-se, no entanto, um simples bancário, com as suas preocupações sobre o destino do nosso povo.

Dai a razão porque pode escrever, expondo com realidade os fatos que apreciou, em seu livro «Comunidade ou Comunismo?», editado pela Livraria Agir.

** A Livraria José Olímpio está anunciando, para breve, a 2a. edição de «Raizes do Brasil», com acréscimo de um capítulo.

Há um decênio, êste livro de Sérgio Buarque de Holanda, foi escolhido para inaugurar a Coleção Documentos Brasileiros.

** «A Volta do Gato Preto» é o novo livro que Érico Veríssimo escreveu ao voltar recentemente dos E. Unidos, onde esteve, em visita, a convite do governo americano.

** Às 16 horas e 15 minutos do dia 18 de agosto faleceu em sua residência na cidade de Londres, o famoso escritor britânico H. G. Wels, que se achava seriamente doente há algum tempo. Seu corpo foi cremado, em cerimônia particular, às 14 horas do dia 16.

** Zuzana Flag, que se tornou conhecida no Brasil pelo seu livro «Meu Destino é Pecar», do qual já foram vendidos mais de 40 mil exemplares, terá mais um dos seus livros editados pela Emprêza Gráfica «O Cruzeiro».

Intitula-se «Escravos do Amor».

** «Vitória, rainha da Inglaterra», é o título que a escritora inglesa Edith Stirvel deu ao estudo bibliográfico dessa mulher admirável.

Sem deixar de apreciar a situação política de então, em que sobressai a personalidade de Disraeli, a autora estuda de modo especial, as condições sociais da «era vitoriana». O livro é editado por José Olímpio, e a tradução feita por Solena Benevides Viana e Jaime de Barros.

** Sob o título «Os mais bellos Contos Hispano-Americanos», a Editora Vecchi acaba de editar um volume de 325 páginas, reunindo 32 dos mais famosos autores. Entre êles contam-se os seguintes: Gutierrez Nájera, Bernárdez, Vargas Vila, Rúben Darío, Lillo, Amado Nervo, Rodó, Blanco Fombona, Ghirardo, Latorre, Vitor D. Silva, Augusto D'Halmar, Poblète, Garcia Calderon, Gálvez, - Hernández Catá, Lynch, Güiraldes, Manuel Rojas, Amorim, Ciro Alegria, Mendes Calzada.

Homens, paisagens, hábitos, quadros da vida que se verificam em países amigos e irmãos como Chile, Argentina, Uruguai, Colombia, Perú, Venezuela, Guatemala, Nicaragua, México, etc. são expostos de maneira impressionante.

São tradutores: Frederico Reys Coutinho, Manuel R. da Silva, Enéas Marzano e José Dauster.

** Do autor de «Canção de Bernadete», Franz Werfel, acabam de surgir, no Brasil, mais dois livros: «Os Irmãos de Napoleão» e «Os 40 Dias de Musa Dagh».

O primeiro, editado pela «Gertrum Carneiro», com 318 páginas, traduzido do alemão por N. L. Rodrigues.

O segundo é publicação da Livraria José Olímpio, na «Coleção «Fogos Cruzados», Tradução de Ana Maria da Silva e Prefácio de R. Magalhães Júnior.

CORRESPONDÊNCIA

SILVEIRA JUNIOR - Itajaí - Grato pelo amabilidade de sua carta. Foi anotado seu pedido,

D. S. - JOINVILLE - Atenderemos seu pedido, dizendo algo sobre Catulo Cearense, na próxima vez.

DRS.

Aderbal Ramos da Silva

- e -

João Batista Bonassis

ADVOGADOS

Rua Felipe Schmidt 34 - Sala 3
Telefone 16-31

José Simeão de Souza

Recente ato do sr. Interventor Federal designou o nosso apreciado colaborador, sr. José Simeão de Sousa, para as elevadas funções de Inspetor Geral do Departamento das Municipalidades.

A escolha, recaindo em funcionário digno, próbo e honesto, só aplausos pode merecer, porquanto o Estado já muito tem a dever ao ilustre servidor que, em cargos de responsabilidade, sempre se houve com elevado espírito de democrata e desprendimento às coisas públicas.

José Simeão de Sousa é, pois, merecedor do ato que o distinguiu no seio da classe e, pelas suas qualidades de homem e, particularmente, de funcionário, vê, desta feita, premiados os serviços que executou já, com brilhantismo, à causa pública.

«ATUALIDADES», que tem em José Simeão de Sousa um dos seus mais assíduos colaboradores, se sente à vontade em noticiar a sua designação para o alto cargo e, também, para abraçá-lo, com efusivos votos de felicidades.

CLINICA MÉDICO-CIRURGICA

- do -

Dr. Saulo Ramos

Ex-assistente do Prof. Brandão Filho - Rio.

Consultório e residencia:

PR. PEREIRA E OLIVEIRA N. 10
(Próximo ao Cine Odeon)

**CONTRA SARDAS
E MANCHAS**



PARA RECEBER AMOSTRA GRÁTIS
ESCREVA O SEU ENDEREÇO AO
LABORATÓRIO ODIN S. A.
CAIXA POSTAL, 36
BLUMENAU - SANTA CATARINA

Exames Pré-nup- cial e Pré-natal

DR. MIGUEL S. CAVALCANTI

«ATUALIDADES» inicia, com este número, a publicação de uma série de comentários da autoria do conhecido e abalizado médico, dr. Miguel Sales Cavalcante, diretor do Centro de Puericultura «Beatriz Ramos», desta Capital, o qual é autoridade de incontestável valor no assunto.

Em assim sendo, publicaremos, sob o título que encima estas linhas, os artigos, cujos valiosos conceitos credenciam o autor ao merecimento da nossa gratidão pelo serviço, de real valia, que prestará a quantos se interessam pelos seus artigos.

Toda pessoa consciente do papel que vai desempenhar com o casamento, deverá se submeter a um sério exame pré-nupcial. Este exame tem por finalidade saber si cada um dos nubentes está em condições de gerar uma prole sã, ou si deverá ainda se submeter a este ou aquele tratamento para que venha a ter filhos sadios e capazes.

O exame pré-natal destina-se a esclarecer as condições em que se está desenvolvendo o fruto que em breve será a criança.

Logo que uma mulher sinta estar grávida, deverá com a maior brevidade procurar um médico obstetra (parteiro) ou o serviço Pré-natal de um Centro de Saúde, Posto de Saúde, ou Posto de Puericultura, onde serão atendidas por médicos especializados, com a maior eficiência desejável.

Para termos uma visão da necessidade que existe, de que toda mulher desde o início da gravidez seja submetida a um exame e consequente tratamento pré-natal, vejamos o que nos diz Clovis Corrêa da Costa em seu bem feito trabalho «HIGIENE PRE-NATAL»: em 1.000 partos cerca de 86,8 crianças nascem mortas - foi a taxa de 1933,

ano em que 2.709 fetos nasceram mortos: (Rio de Janeiro). Em Nova York a taxa é de 45 por mil!» «Si fixarmos as causas da mortinatalidade, vemos que 26% correm por conta de lues (SÍFILIS); 9% por conta de intoxicação gravídica; 3% por apresentações anormais, cifras que perfazem 38% das causas de morte fetal. Ora esses fatores poderiam ser reduzidos a um infimo, si as gestantes fossem assistidas durante a gestação, si fizessem tratamento conveniente da sífilis, si recebessem conselhos, indicação de regimem, ou prescrição de dieta em caso de intoxicação gravídica, si parteiro habil modificasse favoravelmente a apresentação do feto.»

Procedendo um exame pré-natal o médico fará um exame clínico geral dos diversos órgãos e aparelhos e um exame obstétrico detalhado, verificando as dimensões da bacia, a posição fetal, etc. Verificará a pressão arterial, fará recomendações especiais quanto aos cuidados com os seios, regimem alimentar e necessidade de exercícios e repouso. Requisitará exames complementares como sejam: de sangue, para verificar a presença de Sífilis e de urina para surpreender eventual presença de albumina, pús etc. Si o médico julgar necessário, pedirá ainda outros exames e enviará a gestante ao dentista, ao otorrinolaringologista ou ao radiologista.

Em caso de ser constatada a necessidade de alguma correção, como tratamento antiluetico, modificação da posição fetal e outras, estas correções deverão ser feitas imediatamente, antes que venham prejudicar as condições e o bom desenvolvimento do feto. Quanto à sífilis, precisamos esclarecer que somente depois do 4º mês de gestação é que o feto é contaminado, pelo que o tratamento antiluetico deverá ser feito o mais cedo possível, afim de evitar essa contaminação.

O exame pré-natal fornece ainda dados preciosos para se poder prevêr si o parto será anormal, providenciando-se neste caso para que ele de maneira alguma seja realizado em casa e sim em maternidade, cercado de todos os recursos exigidos.

Feliciano Veiga & Filhos

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO
REPRESENTAÇÕES

Rua Barros Cassal, 478 - P. ALEGRE -
Rio Grande do Sul



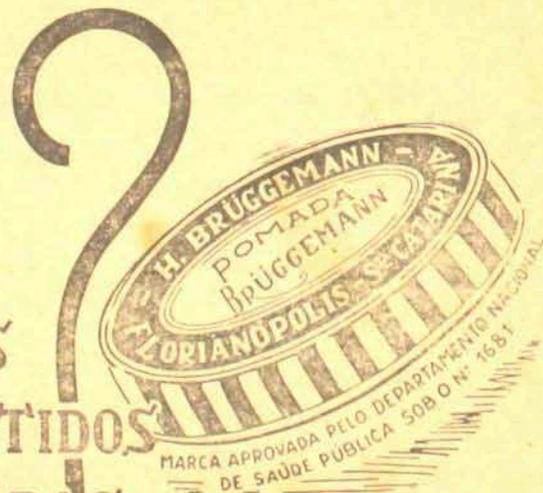
Conserve melhor seu carro e
gaste menos gasolina com
«GRAFINA»

K. SCHRADER-BRUCK
Produtos Químico-Coloidais

Avenida Nereu Ramos, 18

SERRA ALTA
Santa Catarina - Brasil

FÉRIDAS
ECZEMAS
ESPINHAS
FRIEIRAS
IMPINGENS
SUÓRES FÉTIDOS
DOS PÉS E DAS
AXILAS



End. Telegr.: DOUAT

Codigos: ABC 5a. Ed. melh.
Mascotte 1. e 2. Ed.
Colon e Ribeiro

Caixa Postal N° 56
Rua do Principe N° 839

H. DOUAT & CIA.
(Casa fundada em 1917)

Representações

Importação = Exportação

JOINVILLE

SANTA CATARINA — BRASIL



Dia do Motorista

Reportagem de D. S.

Nos amplos salões do Clube 15 de Outubro, gentilmente cedidos pelos seus diretores, teve lugar a 13 de agosto, a sessão solene da posse da Diretoria da União Beneficente dos Chauffeurs de Santa Catarina.

Com a presença do representante do Interventor Federal, Dr. Udo Deeke, do Prefeito da Capital, Cel. Lopes Vieira, de autoridades civis e militares, de altos componentes do comércio e da indústria e de grande número de associados e suas famílias, foi aberta a sessão pelo sr. José do Vale Pereira.

Fazendo uso da palavra, disse do motivo de cerimônia, convidando o representante do Interventor Federal, Tenente Arruda Câmara, para presidir a solenidade.

Assumindo a presidência e agradecendo, SS. deu posse à diretoria: Presidente: Sr. Orlando Scarpelli; Vice: Sr. Frederico Vêras; 1º Secretário: Sr. Joaquim R. Borges; 2º Secr.: Sr. Mario Rovere; 1º Tesoureiro: Sr. Marcos N. Vieira; 2º

Tes.: Sr. João Claudino da Rosa; Delegado Geral: Sr. Antonio V. Machado; Conselho Fiscal: Srs. Santos Maestri, Valfredo C. Pinto, Adalberto M. Paes, Jesuino José Espindola, João Siridakis, José de Freitas e Turibio Botelho.

Findo o ato da posse, fez uso da palavra o sr. Orlando Scarpelli. Em belas palavras, o novo Presidente da U. B. S. S. C. saudou seu antecessor, congratulando-se com êle por suas frutíferas atividades e prometendo, como êle, não medir esforços e sacrificios em prol da classe, do seu engrandecimento e, particularmente do progresso social. Ao término de sua alocução, foi o orador grandemente aplaudido.

Em nome das sociedades representadas, falaram os respectivos delegados.

O orador oficial da União foi o Sr. Sanford. Ardoroso e entusiasta, em palavras brilhantes interpretou o pensamento de todos os membros da agremiação. Seu magnifico discurso foi de-

lirantemente aplaudido, com prolongada salva de palmas.

A solenidade foi abrilhantada pela Banda Musical da Força Policial, gentilmente cedida pelo seu Comandante, Coronel Cantidio Regis, e pelo Jazz do Clube 15 de Outubro.



EXCURSÃO DA «CARAVANA INTERVENTOR UDO DEEKE» A BELO HORIZONTE

Por motivos alheios à nossa vontade, somos forçados a adiar para o próximo número a publicação da reportagem completa e ilustrada sobre a excursão da «Caravana Interventor Udo Deeke» a Belo Horizonte, de autoria do nosso assíduo colaborador Ademar Américo Madeira.



Direção de: FRANCISCO CARLOS REGIS

Expôrtação de Madeiras

Na edição passada, quando surgimos com a apresentação da nossa secção "Economia, Finanças e Agricultura", tivemos oportunidade de falar sobre madeiras em geral. Julgamos oportuno, trasladarmos o trecho seguinte:

"No reino vegetal estamos com a segunda área florestal, dentre as nações do mundo, sendo a Rússia em primeiro e o Canadá em terceiro. Infelizmente, a maioria das nossas florestas não é econômica.

Somente no sul do país, nos Estados do Paraná, Sta. Catarina e Rio Grande do Sul, encontramos florestas econômicas, isto é, passíveis de uma exploração intensa.

São os pinheirais. Só se pode empregar grandes capitais em máquinas e instalações, quando encontramos um denso agrupamento de árvores da mesma espécie, uma vez que esta espécie tenha aplicação em qualquer ramo da atividade humana. As grandes florestas da Amazônia não são econômicas, pois, existem milhares de espécies, completamente desagrupadas.

Encontra-se uma peroba e precisa-se andar, em plena mata, passando por centenas de diversas essências, para encontrar outra peroba. Tanto é assim que, na construção da E. F. Madeira-Mamoré, no Estado de Amazonas, os dormentes vieram da Austrália (eucaliptos). Dissemos isto, certa vez, num exame, e os professores ficaram boqui-abertos, tamanha é a concepção errônea que temos das nossas florestas.

O Estado de Goiás, que todos julgam com terríveis florestas, prenhes de cobras venenosas, mosquitos e animais exóticos, tem menos floresta do que a Turquia ou a Jugoslavia.

O Canadá que tem a terceira área florestal do mundo, possui as mais ricas florestas.

Três dúzias de árvores, comercialmente importantes, povôam suas extensas terras.

A madeira cortada no Canadá, em 1944, foi de 4.700.000.000 pés de tábuas".

Nosso pequeno Estado, é rico em madeiras. Dizemos pequeno, porque com a criação do Território do Iguassú, Santa Catarina perdeu 14.400 Km². ou seja, 15.16% da sua antiga superfície, que atualmente é de 80.596 Km². ou 0,95% da superfície do Brasil. Temos no território catari-

nense, ainda em grandes escala, capaz de resistir ainda muitos anos de intensa derrubada, embuia, cedro, peróba, angico, baguaçu, angelicos, ipês, massaranduba, etc.

A nossa maior reserva está no pinheiro (araucaria angostifolia, Bertol) conhecido no exterior com a expressão inglesa de "Paraná-Pine". O Departamento de Estatística Estadual em 1941 calculava em 60 (sessenta) milhões de pinheiros, a nossa reserva.

Os técnicos afirmam que o patrimônio florestal brasileiro, corresponde a 5,8% do território Nacional.

A produção de madeiras no Brasil com esta imensa área florestal, ainda é diminuta. Ressente-se o Brasil de material moderno de extração e organização neste setor.

Os dados abaixo, fornecidos pelo Conselho Federal de Comércio Exterior, dão uma visão nítida, da exportação de madeiras. "As madeiras brasileiras que atualmente se destacam no comércio exterior são: o pinho, a embuia, o cedro, o aguano e o jacarandá. Estas cinco espécies correspondem a cerca de 98 e meio por cento do valor total das madeiras exportadas pelo Brasil durante 1945.

Entretanto, sobe a trinta e duas o número de tôdas as madeiras nacionais com maior ou menor aceitação nos mercados mundiais.

Hoje em dia, o pinho preenche o lugar outrora ocupado pelo páu-brasil no comércio exportador. É uma madeira geralmente branca, com veios róseos, roxos, vermelhos, empregada em construções em geral (pranchas, vigamento, tábuas, ripas, fôrro, assoalho, etc.) e na fabricação de móveis, caixas e embalagens para todos os fins, cabos de vassouras, lâminas para compensados de todos os tipos, pasta mecânica e celulose para papel, artigos de ornamentação, etc.

Suas grandes reservas são encontradas nos Estados do Paraná, Sta. Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais.

A exportação de pinho se verifica através de cerca de 15 portos. Todavia, em 1945, mais de 98% correspondem apenas a oito portos: São Francisco, com aproximadamente 36%, Porto Alegre, com 25 e meio por cento, Santana do Livramento, com quase 10%, Paranaguá com mais ou menos 9%, Antonina, com 6 e meio por cento, Itajaí, com mais de 5%, Rio Grande e Uruguiana, com um pou-



Muita madeira que figura nas estatísticas, como exportada pelo Rio Grande do Sul, provêm de Santa Catarina.

CÔMERCIO E INDÚSTRIA
K. RAMTOUR

Florianópolis - S. Catarina

FABRICA DE BANHA

Produtos suínos - Conservas - Comestíveis - Salsicharia - Laticínios - Aves frigidificadas - Ovos etc.

MERCADO PUBLICO MUNICIPAL

» Siômará «

Oficina Electro Técnica
Refrigeração em geral
Rua Victor Meireles, 18

co mais de 3% cada um deles. Tão importante tornou-se o pinho nos últimos anos, que para regularização de sua produção e comércio, foi criado em março de 1941 o Instituto Nacional do Pinho. Naquele ano de 1941, em consequência das dificuldades resultantes da guerra, a exportação havia descido a 293.702 toneladas, contra 307.794 toneladas em 1939. Em 1945, foram exportadas 238.530 toneladas, sendo assim, em volume, o ano de menor exportação desde a criação do Instituto. É que muitos mercados desapareceram, como seja a Alemanha, que em 1939 nos comprou mais de 65 mil toneladas, e demais países da Europa continental. Atualmente, reduzem-se a quatro os mercados externos do pinho brasileiro: a Argentina que em 1945 absorveu 82% da exportação, o Uruguai, que nos comprou mais de 13%, a Grã-Bretanha, para onde remetemos cerca de 4%, e a União Sul-Africana, cujas aquisições correspondem a 1% aproximadamente.

No período de 1939-45 a maior exportação foi registrada em 1942, quando se elevou a 321.074 toneladas. Quanto ao valor, entretanto, a exportação de 1945, somando 304 milhões 386 mil cruzeiros, só foi inferior à de 1944, quando atingiu 334 milhões 352 mil cruzeiros, correspondendo a 282.556 toneladas. Observa-se que em 1939 o preço da tonelada de pinho exportado foi em média de 286 cruzeiros, tendo em 1941 alcançado 408 cruzeiros.

Em 1944, porém, êle subiu a 1.183 cruzeiros e em 1945 atingiu 1.276 cruzeiros.

Depois do pinho é a embuia a madeira de maior destaque no comércio exterior do Brasil. É escura e quasi preta, com fibras grossas, manchas claras e brilhantes, sendo belíssima quando envernizada.

A embuia é utilizada em móveis de luxo, dormentes, quadros, portas, bem como em construções civis e navais e carpintaria.

É encontrada na Bahia, no Estado do Rio, em Minas Gerais, Espírito Santo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, e especialmente no Paraná. Assim é que a sua maior exportação em 1945, saiu pelo Porto de S. Francisco, 84%, e Paranaguá, 13%, e em quantidade menor por Santos, Antonina e Rio de Janeiro. Sobre uma exportação de 7.890 toneladas, quase todo êsse volume destinou-se à União Sul-Africana, pois os embarques para a Argentina e o Uruguai se reduziram em 3 toneladas. É interessante observar que a exportação de 1945 representou um record, sendo maior do que a exportação reunida dos anos anteriores (1939-44). Em 1939, o preço da tonelada de embuia foi em média de 574 cruzeiros; em 1941 havia se elevado a 774 cruzeiros; em 1945 atingiu 1.772 cruzeiros.

O cedro é uma madeira muito leve, de côr vermelho pardo, aromática. Tem utilidade na fabricação de móveis, caixas de charutos, obras de entalhe, fundo de armários, objetos de arte, caxilhos de janelas, portas, venezianas, etc. Encontra-se em diferentes regiões do Brasil, cerca de 47% do volume exportado em 1945 saíram pelo porto de Foz do Iguaçu, 45% pelo de Livramento, 4 e meio por cento pelo de Porto Alegre, 1% pelo de Belém e o restante pelo de Itajaí, São Francisco, Jaguarão, Bagé, Rio Grande, Uruguaiana e Corumbá. Seus principais mercados nesse mesmo ano foram: o Uruguai, com 51%, a Argentina, com 47 e meio por cento, Portugal 1% e a Bolívia com cerca de meio por cento. A sua exportação desenvolveu-se durante os anos mais difíceis da guerra. Assim é que de 6.342 toneladas exportadas em 1939 obtivemos uma média anual de 14.771 toneladas no período 1942-44, sendo que em 1944 a exportação atingiu o record de 15.289 toneladas. O preço médio da tonelada, sendo de 189 cruzeiros em

Hotel Central

(antigo Macedo)

Rua Conselheiro Mafra, 26

Dirigido pelos proprietários

HUGO PESSI E SENHORA

Otimos quartos com agua corrente, quente e fria —

Cosinha brasileira e italiana de 1a. ORDEM

Pratos triviais ao gôsto das familias

Está sendo o preferido!

1939 e de 188 cruzeiros em 1941, subiu para 568 cruzeiros e 50 centavos em 1944, alcançando 779 cruzeiros e 8 centavos em 1945, quando a exportação somou 10.085 toneladas no valor de 7 milhões 863 mil cruzeiros.

O aguano é uma excelente madeira, cujo habitat se encontra ao sul da região amazônica. É usado em obras de marcenaria de luxo e em construções civis. Em 1945, toda a sua exportação foi feita através do porto de Belém. A exportação, somando 7.683 toneladas, destinou-se aos Estados Unidos. O preço médio da tonelada em 1939 era 560 cruzeiros, tendo em 1941 chegado a 691 cruzeiros.

O jacarandá é a mais bela madeira do Brasil. Distinguem-se vários tipos: jacarandá rosa, de grande resistência à umidade, o rosa-vivo, com veios escuros, muito compacta, podendo ser reduzida a folhas delgadas, o violeta, o mais duro, etc. Utiliza-se em móveis de alto luxo. É encontrado com maior abundância no Estado do Rio e em Minas Gerais, mas também em todos os Estados, a partir do Maranhão até São Paulo. Por isso mesmo, a exportação em 1945 foi escoada na proporção de 76 e meio por cento pelo porto de Vitória, 19% pelo do Rio de Janeiro, 3% pelo de Santos e o restante pelos porto de Belém e de Salvador. No último ano, foram os Estados Unidos o nosso maior comprador de jacarandá, tendo a exportação para ali atingido 95 e meio por cento do volume total. Para a Grã-Bretanha foram remetidos cerca de 4%, indo o restante, meio por cento, para Portugal. É interessante acentuar que no período de 1939-45 a exportação no último ano representa um record, pois atingiu 3.275 toneladas, no valor de 3 milhões 898 mil cruzeiros. O preço da tonelada desta madeira em 1939 foi em média de 456 cruzeiros. Em 1941 havia descido a 422 cruzeiros. Em 1944, porém atingiu 1.430 cruzeiros, declinando em 1945 para 1.190 cruzeiros. Deve-se acentuar que nos anos de 1942-1944 a exportação caiu sensivelmente, não indo além de 577 toneladas a média anual.

No conjunto, a exportação brasileira de madeira em 1945 somou 275.826 toneladas, no valor de 341 milhões 331 mil cruzeiros. Em quantidade foi menor do que a de qualquer dos anos compreendidos no período de 1939 a 1945. Em valor, porém, só foi inferior à de 1944, quando atingiu 356 milhões 414 mil cruzeiros. Lembremos que em 1939 a exportação se elevou a 386.552 toneladas a maior do período analisado".

POSTO CENTRAL

WALTER MEYER

RUA 15 DE NOVEMBRO, 300/332

Caixa Postal. 49 - End. telegr.: MEYER

Telefone, 1072

BLUMENAU

SANTA CATARINA - BRASIL

Oficina Mecânica

Gazolina e Oleos «Energina»

Acessórios para automoveis

Pneumáticos e câmaras de ar

Banco Indústria e Comércio de S. Catarina S. A.

ITAJAÍ — SANTA CATARINA

BALANÇO EM 31 DE JULHO DE 1946

(Compreendendo matriz e agências)

A T I V O

A — DISPONÍVEL CAIXA			
Em moeda corrente	16.950.907,70		
Em depósito no Banco do Brasil	15.391.298,00		
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito	6.192.188,20	38.534.393,90	
B — REALIZÁVEL			
B. B. c/aumento de capital	2.320.000,00		
Empréstimos em c/corrente	105.192.358,60		
Empréstimos hipotecários	823.641,90		
Títulos descontados	150.434.138,00		
Agências no país	247.145.990,30		
Correspondentes no país	6.705.731,30		
Outros créditos	1.411.800,00	514.033.660,10	
Imóveis		482.153,10	
Títulos e valores mobiliários:			
P. depósito no Banco do Brasil	2.086.763,60		
Apólices e obrigações federais	137.078,00		
Apólices estaduais	183.534,00		
Apólices municipais	79.000,00		
Ações e debêntures	315.719,30	2.802.094,90	
Outros valores		312.007,00	517.629.915,10
C — IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco	2.735.267,70		
Móveis e utensílios	1.832.848,60		
Material de expediente	188.312,30		
Instalações	34,00		4.756.462,60
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos	137.234,90		
Impostos	36.284,50		
Despesas gerais	802.911,40		976.430,80
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia	162.604.000,00		
Valores em custódia	168.214.383,90		
Títulos a receber de c/alheia	246.420.632,30	577.239.016,20	
			Cr\$ 1.139.136.218,60

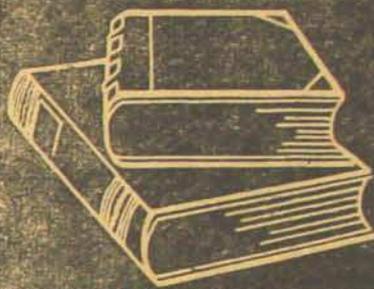
P A S S I V O

F — NÃO EXIGÍVEL			
Capital	6.000.000,00		
Aumento de capital		6.000.000,00	
Fundo de reserva legal		750.000,00	
Outras reservas		10.250.000,00	17.000.000,00
G — EXIGÍVEL			
DEPÓSITOS			
<i>à vista e a curto prazo:</i>			
de poderes públicos	2.204.063,80		
de autarquias	6.254.139,50		
em c/c. sem limite	79.651.144,00		
em c/c. limitadas	1.624.188,50		
em c/c. populares	34.631.872,40		
em c/c. sem juros	9.510.908,10		
em c/c. de aviso	12.413.566,50	146.289.882,80	
<i>a prazo:</i>			
de poderes públicos	239.735,50		
de diversos:			
a prazo fixo	60.916.095,50		
de aviso prévio	35.136.842,40	96.292.673,40	
			242.582.556,20
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Obrigações diversas	6.897.861,60		
Agências no país	254.202.141,10		
Correspondentes no país	29.953.769,60		
Ordens de pagamento e outros créditos	7.322.227,50		
Dividendos a pagar	413.405,90	298.789.405,70	541.371.961,90
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			3.525.240,50
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em gar. e em custódia		330.818.383,90	
<i>Depositantes de títulos em cobrança:</i>			
do país	246.394.731,00		
do exterior	25.901,30	246.420.632,30	577.239.016,20
			Cr\$ 1.139.136.218,60

Itajai, 10 de agosto de 1946.

GENÉSIO MIRANDA LINS
Diretor-Superintendente
DR. RODOLFO RENAUX BAUER
Diretor-Gerente
DR. MARIO MIRANDA LINS
HERCILIO DEEKE
Diretores-Adjuntos
BONIFÁCIO SCHMITT
OTTO RENAUX
IRINEU BORNHAUSEN
ANTONIO RAMOS
Diretores
ÉRICO SCHEEFFER
Chefe da Contabilidade Geral
Dipl. Reg. no DEC n. 22.638
SERAFFIM F. PEREIRA
Contador

LIVROS
NOVOS E USADOS
DIVERSOS IDIOMAS



LIVRARIA ROSA
RUA DEODORO, 33
FLORIANÓPOLIS S. CATARINA

Atende pelo Serviço de Reembolso
Postal.

Bazar de Modas

de

Plácido Mafra

Rua Felipe Schmidt, 34 - Fone 755

FLORIANÓPOLIS

Confeções e alta costura
administrada por competente
profissional.

Apresenta sempre as últimas
novidades em bolsas, luvas e
miudezas.

Trajes sob medida

Guaspari



ODÍN
o bom médico

LHE RECOMENDA

POMADA
ODÍN

CONTRA FERIDAS RECENTES OU ANTIGAS

ECONOMIA, FINANÇAS e AGRICULTURA

A INDUSTRIA DAS MULTAS NO BRASIL

Um correspondente norte-americano sugeriu que o comercio exportador dos Estados Unidos insistisse pela inclusão de uma cláusula, no proximo tratado de comércio a ser assinado com o Brasil, proibindo a participação dos funcionários aduaneiros de ambos os países nas multas impostas por irregularidade verificadas nos conhecimentos de embarque. Afirma o correspondente que o processo atualmente em vigor nos Brasil, no qual os fiscaes recebem metade das multas aplicadas, favorece atividades prejudiciais ao normal intercâmbio brasileiro-americano. Reproduzimos esta expressão: «É uma vergonha que o comércio entre o Brasil e os Estados Unidos sofra estas interferências desagradáveis causadas por meia dúzia de indivíduos egoistas. Existem inspetores de alfândega no Brasil ganhando mais que o Presidente da República. Não se diga que esses funcionários sejam mal pagos, pois percebem salários iguais aos de um major do exército ou de um comandante da marinha. A política de incentivar o zelo mediante a participação nas multas é desnecessária e antipática, principalmente quando as penalidades são aplicadas por diferenças ridículas de peso e de outras violações involuntárias.

(Do «Exporters Digest»)

BONUS DE GUERRA

O recolhimento da subscrição compulsória de obrigações de guerra durante 1945, somou Cr\$ 1.288.201.574,50 contra Cr\$ 1.069.469.580,90 em 1944.

A unidade federada que mais contribuiu foi o Distrito Federal, que sozinho pagou Cr\$ 523.606.550,50. Em segundo lugar vem São Paulo com Cr\$ 407.579.982,70

As demais unidades federadas contribuíram com uma quota insignificante, em comparação com as duas acima enumeradas. Tanto assim, que o Distrito Federal e São Paulo representam 72,5% do total arrecadado

NAVIOS TORPEDEADOS

As perdas da nossa marinha mercante, com os bárbaros torpedeamentos de navios indefesos, que navegavam em aguas nacionais, para uma frota diminuta, como sôe ser a nossa, foi muito grande.

Nada menos de vinte e oito barcos foram torpedeados!

Damos abaixo uma relação, que julgamos completa, com as respectivas datas de torpedeamento, com excessão de cinco navios, que, apesar dos esforços, não nos foi possível conseguir a data do torpedeamento.

	Datas
Buarque	16-7-42
Olinda	18-2-42
Arabutã	7-3-42
Cairú	8-3-42
Cabedelo	4-4-42
Parnaíba	1-5-42
Comte. Lira	8-5-42
Gonçalves Dias	24-5-42
Alegrete	1-6-42
Pedrinhas	26-6-42
Tamandaré	26-7-42
Barbacena	28-7-42
Piave	—
Baipendí	15-8-42
Anibal Benevolo	16-8-42
Araraquara	10-8-42
Itagiba	17-8-42
Arará	17-8-42
Lages	27-9-42
Osório	27-9-42
Antonico	—
Porto Alegre	—
Apalóide	22-9-42
Brasilóide	18-2-43
Afonso Pena	2-3-43
Tutóia	—
Pelotaslóide	—
Bagé	3-7-43



Z. S. BATTISTOTTI

R. Felipe Schmidt, 34
Caixa Postal, 173
Fone - 1549

End. Telegr. BATTISTOTTI
Florianópolis - S. Catarina
BRASIL

DINHEIRO EM CIRCULAÇÃO

O total do meio circulante brasileiro em Dezembro de 1945 atingia 17.535 milhões de cruzeiros.

Em relação ao mês de Dezembro de 1944, o meio circulante registrado em 1945 representa um aumento de 63%.



A venda avulsa de "Atualidades" é feita pela Agencia Progresso, Praça 15.



Dr. Remigio

Molestias Internas em Geral — Doenças das Senhoras e Crianças

CONSULTÓRIO:

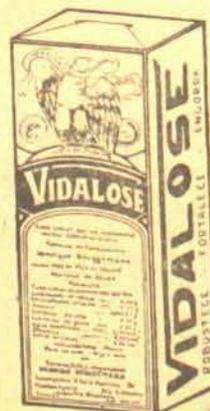
Rua Felipe Schmidt
Edif. Amélia Neto — Fone: 1592

Consultas: 9 às 11 — 14 às 16 horas

RESIDÊNCIA:

Lgo. Benjamin Constant, 6
Fone: 1392

FRAQUEZA
ANEMIA
ABATIMENTO
MAGREZA
CONVALESCENÇA
FALTA de APETITE



O
TÓNICO
IDEAL

Visita Decisiva

Conclusão

tizo contigo e estou disposto a ajudar-te.

— Obrigado — e não digo mais nada.

— Afonso, — avisa — são quase nove horas.

Subitamente, confesso:

— Doutor Pedro, eu penso que sou um degenerado!...

— e observo o efeito que lhe causa a minha declaração tão repentina e tão exagerada.

Abrindo bem os olhos, repete, admirado, em tom de pergunta:

— És um degenerado?

— Sim; um degenerado! — confirmo.

— Por que dizes isso?

— Não tenho propriamente certeza de ser um degenerado. Penso nisso frequentemente.

— E então?

— Desejo que o senhor com o profundo conhecimento que tem de Psicologia diga-me se sou, ou não, um degenerado.

— Eu?!

— Sim, professor! O senhor mesmo, depois de ouvir o que lhe vou contar.

— Prometo-te fazer o que me fôr possível. Não é que a tua declaração me despertou curiosidade! Serás um excêntrico?

— Talvez. O senhor não pode calcular como a minha vida tem decorrido inconstante... Sou sobremaneira volúvel... Será capaz de dar a minha idade?

— Calculo vinte e três anos. Acertei?

— Vinte e sete!... Sòmente agora é que estou cursando o primeiro ano do pré-jurídico. Aliás, não quero ocultar que o primeiro exame feito foi um verdadeiro fracasso.

— Como fracasso, se obtiveste sessenta e cinco pontos em Psicologia?

— É verdade, sessenta e cinco pontos em Psicologia! Mas, nas outras matérias sai-me vergonhosamente. Vergonhosamente, porque vim para esta cidade estudar de baixo da mais séria dificuldade, lutando desesperadamente para remover do meu caminho alguns obstáculos. Quando finalmente tudo é acomodado satisfatoriamente, eis que sou incapaz de interessar-me pelo curso... — e paro.

O doutor Pedro não intervém. O seu olhar diz que devo continuar. Reinício a confissão:

— Tenho lido bastante na Biblioteca do Estado. Não posso, isto é, o meu feitio sente acentuada aversão pelas disciplinas do curso, principalmente Biologia e Latim. Admiro, entretanto, os trabalhos de arte e sou muito sensível às boas leituras. Ainda na semana passada, fui notado na Biblioteca quando as lágrimas desciam dos meus olhos, comovido que eu estava pela leitura de uma passagem do romance "Helena", de Machado de Assis.

— Sensível. Muito bem!

— Às vezes, chego a alimentar veleidades literárias. Penso em escrever livros. Penso em tornar-me um grande orador para lutar pela grandeza crescente de nossa pátria... Penso tanta coisa!... Sou um sonhador de primeira ordem... Quando leio a respeito da vida de um importante escritor ou notável estadista, o qual se fez à custa de inúmeros sacrifícios, é como se fôssemos uma chama que viesse acender o fogo do meu ideal, fazendo-o crepitar com mais intensidade. — e faço nova parada.

— Estás interessando... Adiante, pois.

— Há períodos em que o descontrole toma conta da minha auto-determinação. Por exemplo: — Estou metido em uma aventura amorosa, há quase dois meses, e agora já não sei o que faço para abandonar a mulher que tanta paixão me despertou. O meu mundo, até a alguns dias atrás, foi ela, ela só. Tudo o que eu fazia não me despertaria interesse se não fôssemos ao seu lado ou para ela. Ao seu lado, sentia-me feliz. Quase em êxtase, ela ouvia as poesias que eu lhe declamava com alma. Passeávamos, juntinhos, sem temer os comentários, pelos pontos aprazíveis e pelos recantos mais pitorescos da cidade. Fiz-lhe mil promessas que não foram cumpridas, nem uma só. Mesmo assim ela continua me querendo com ardor mais intenso, como muitas outras já me quiseram. Contudo, chega um momento em que não as posso mais tolerar. Sature-me delas. Preciso variar. Quero outras novidades. Desejo outro ambiente. Há, seguramente, na minha mocidade, alguns romances... Amo as mulheres. A atual, eu sei, está condenada. Já me repugna o seu contacto. O pior, o que me maltrata, é constatar que mesmo assim ela será capaz de dar a vida para me fazer feliz. O que ocorre no caso amoroso, também acontece nas outras

ROBERTO GROSSENBACHER

BEBIDAS - ARMARINHOS - FERRAGENS

-: Comércio por Atacado :-

IMPORTAÇÃO -: EXPORTAÇÃO

Rua 15 de Novembro 857 - C. Postal, 15

-: BLUMENAU :-

Casa de Móveis Rossmark Ltda.

PÁBRICA DE MÓVEIS

Marcenaria em grande escala

Estofaria especializada

Poltronas para Cinema

Tapetes e Passadeiras

Revendedores dos Móveis «CIMO»

BLUMENAU

Rua Dr. Amadeu da Luz, 11

Fone, 1089 - End. telegr.: «Rossmark»

Estado de Santa Catarina - Brasil

Fábrica de Artefatos de Cimento

Rua Mato Grosso

BLUMENAU

Telefone 1248

Caixa Postal, 121

(ARCI)

GRESSER & CIA.

LADRILHOS

HIDRAULICOS

Cores firmes

Desenhos modernos

Resistentes - Duráveis

LADRILHOS ESPECIAIS

«Granitoid»

para fabricas e oficinas

DEGRAUS e

LADRILHÕES

VIBRALITE, CERAMITE

para todos os fins

TUBOS DE CIMENTO

com e sem armação

POSTES, PIAS,

TANQUES

cousas. Não posso permanecer por muito tempo em uma cidade. Gosto, e preciso viajar. Em viagem, sinto plenamente a minha personalidade. Torno-me, sem dúvida, mais inteligente e mais amável. Facilmente, faço novas amizades, que são logo esquecidas. Já experimentei além de uma centena de profissões. Sempre saio mal delas, porque, com o tempo, vou me enervando, a ponto de acabar discutindo e rompendo com os superiores. Desprezei situações futuríssimas, sem a menor reflexão, e sem mesmo compreender o porque das minhas atitudes... Em tudo, finalmente, sou um maluco, ou um degenerado. Eis aí a razão por que, muita vez, insisto em ser o último. Como o senhor tem sido um ótimo professor de psicologia, será, assim imaginei, capaz de explicar os meus vários estados de sentimento e as minhas inconstâncias para os inúmeros afazeres da vida. Sei que sou infeliz, e, às vezes, mau. O meu grande anelo é justamente ser o contrário disso. O que acha da minha confissão? Acredita, de fato, que sou realmente um degenerado?

Ele ri às bandeiras despregadas.

Surpreendo-me. O meu olhar deve implorar piedade, porque o meu interlocutor logo se apressa a esclarecer:

— Qual degenerado!... Qual maluco!... — e ri ainda mais um pouco.

— Então? — pergunto — Como posso compreender o meu caso?!

Pousando as mãos sobre os meus ombros, declara enfaticamente:

— Dou-te os parabéns. — e me aperta a mão.

— Doutor! — indago, ainda tonto, depois de passar nervosamente a mão direita pela testa. — Será que agora fiquei doido?

— Não, não estás doido, meu discípulo. Serei claro. O nosso país, por razões que não irei examiná-las, neste momento, ainda não adotou nas suas escolas o regime pré-vocacional. Assim, pessoas que nasceram para missões mais modestas na sociedade, devido às boas condições de família, frequentam as Universidades; outras, como o teu caso, com grande talento e com grande possibilidade de vencer, sem falar no indutivo, enquanto não encontram a verdadeira vocação, lutam, desesperadamente, como um novo Dom Quixote, perseguindo o seu ideal. Mas, estamos trabalhando, e trabalhando deveras, para remediar tão perigosa anomalia. Acredito que os nossos pedagogos e os nossos psicólogos resolverão satisfatoriamente, dentro em breve, o problema das vocações, que é fundamental para a formação de nossa elite cultural.

— Compreendo a sua explicação. Mas, o meu caso... será...

— A verdade, Afonso, é que não és um degenerado... Não me disseste, há pouco, que às vezes alimentas veleidades literárias? Que sonhas com grandezas para a nossa pátria? Que embalas justas esperanças para o futuro? Que também lutarás pela causa de nosso povo?

— De fato.

— Estou propenso a acreditar que o teu futuro se encontra nas letras. Não tens certos fatos ligados ao teu pensamento, inseparavelmente, isto é, não há certas pessoas que vivem em tua imaginação permanentemente, das quais, de vez em quando, sentes necessidade de falar aos amigos e aos conhecidos?

— Exatamente, professor!

— E quando confessas isso, depois não experimentas um pouco de remorso por saber que tais personagens e os tais acontecimentos por que êles foram envolvidos são criações de tua prodigiosa imaginação?

— É verdade. Não há dúvida... — e balanço a cabeça, admirado da agudeza do professor.

— Agora presta atenção ao que te vou dizer: — Se quiseres, chegarás a ser escritor.

— Eu?!

— Sim. Por que não?

— Acho impossível. Não devo alimentar tão elevadas aspirações...

— Já experimentaste, deveras, escrever algo?

— Não, professor. Só tenho escrito cartas, que, por manifestação espontânea de amigos, sei que agradam.

— Se nunca tentaste a ficção, não poderás saber se podes, ou não, escrever um conto, ou talvez mesmo um romance, sem omitir os outros gêneros literários. Tem havido escritores natos, que, não sabendo escrever bem, ditaram os primeiros trabalhos.

— Devo tentar, então?

— Naturalmente. És dotado de um temperamento singular. Vibrátil. Apaixonado. Inconstante. Entusiasmado. És até desconcertante. E ainda possues outras qualidades e outros defeitos raros em uma personalidade. Repito, com convicção: — Deves aproveitar o talento. Terás que brilhar em alguma profissão. Acredito que nasceste para não te cingires a nenhuma disciplina, quanto mais

Representações
Consignações
Conta Propria

End. Telegr. BRAUNSPERGER
Telefone 1350

José Braunsperger

Rua Felipe Schmidt, 41
FLORIANÓPOLIS — S. Catarina

Banco de Crédito Popular e Agrícola de S. Catarina

CAPITAL REALIZADO Cr\$ 1.640.000,00

RUA TRAJANO 16 — SÉDE PRÓPRIA

Registado no Ministério da Agricultura pelo Certificado n. 1, em 20 de Setembro de 1939

Endereço telegraf.: BANCREPOLA — Códigos usados: MASCOTE 1ª e 2ª edição

FLORIANÓPOLIS

Empréstimos especiais a agricultores

EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — COBRANÇAS E ORDENS DE PAGAMENTO

Tem correspondentes em todos os municípios do Estado. Representante da Caixa Econômica Federal para a venda de apólices do Estado de Pernambuco, com sorteio semestral, em Maio e Novembro. Paga todos os coupons das apólices Federais e dos Estados de São Paulo, Minas e Pernambuco

Mantém carteira especial para administração de prédios

Recebe dinheiro em depósito pelas melhores taxas

C/C à disposição (retirada livre) 2%

C/C Limitada 5%

C/C Aviso Prévio 6%

C/C Prazo Fixo 7%

Aceita procuração para receber vencimentos em tôdas as repartições Públicas, Federais, Estaduais e Municipais

DIRETORIA: Dr. Aderbal Ramos da Silva — Presidente
Coronel P. Lopes Vieira — Diretor
Lourival Almeida — Diretor

a de escolas!... Deves levar a vida de acôrdo com o próprio temperamento. Fora dêle, é óbvio, serás infeliz, ou maluco, ou degenerado. Como queiras. Agindo de conformidade com a tua vocação a vitória te sorrirá facilmente.

— Professor?!... — e faço uma cara de descrente.

— Não, não estou mentindo. Jamais fui tão sincero e tão arrojado! Mas, sei o que estou fazendo. Espero, ainda, ver-te um famoso escritor, aqui e além fronteira.

— Amen, doutor Pedro.

O silêncio desceu sobre o gabinete.

Levantou-se do sofá, no que foi acompanhado por mim.

Avisa-me:

— Levar-te-ei até ao portão.

— Obrigado, doutor. Não será necessário. — digo por mera gentileza.

— Não conheces a nossa casa... — e sai.

Eu sigo-o.

* * *

Depois, já no meu quarto, mais uma vez, perdi o sono. Sentia algo estranho, indefinível. Acreditava ter descoberto o caminho que me levaria a uma vida mais útil e mais agradável.

INSTITUTO DE DIAGNÓSTICO CLÍNICO

— DR. DJALMA MOELLMANN —

Formado pela Universidade de Genebra (Suíça)

Com prática nos hospitais europeus

CLÍNICA MÉDICA em geral, de adultos e crianças, doenças do sistema nervoso, aparelho genito-urinário do homem e da mulher

PNEUMOTORAX ARTIFICIAL

—o—

Assistente Técnico: DR. PAULO TAVARES

Diplomado em radiologia e radioterapia pelo Hospital Municipal de São Paulo (Professores Cássio Vilaça e Carlos Fried)

Curso de Radiologia Clínica com o Dr. Manuel de Abreu Campanário (S. Paulo). Especializado em higiene e saúde pública pela Universidade do Rio de Janeiro.

—o—

GABINETE DE RAIO X

Aparelho moderno "Siemens" para diagnóstico das doenças internas — Coração — Pulmões — Viscerula Biliar — Estômago, etc. — Radiografias osseas e radiografias dentárias

ELETROCARDIOGRAFIA CLÍNICA

(Diagnóstico preciso das moléstias cardíacas por meio de traçados elétricos).

METABOLISMO BASAL

(Determinação dos distúrbios das glândulas de secreção interna).

SONDAGEM DUODENAL

(Exame químico e microscópico do suco duodenal e da bilis).

GABINETE DE FISIOTERAPIA

Ondas curtas, raios ultra-violetas, raios infra-vermelhos e eletricidade médica

LABORATÓRIOS DE MICROSCOPIA E ANÁLISES CLÍNICAS

Exames de sangue para diagnóstico de sífilis, diagnóstico do impaludismo, dosagem de urea no sangue, etc.

Exame de urina (reação de Ascheim Zondeck, para diagnóstico precoce da gravidez). Exames de puz, escarro, líquido e raquiano e qualquer pesquisa para elucidação de diagnóstico.

RUA FERNANDO MACHADO, 6 — TELEFONE 1195

Luz própria no consultório

FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA

Instituto Catarinense de Radioterapia

Anexo à Casa de Saúde São Sebastião

Diretor Clínico: DR. DJALMA MOELLMANN

Viagem de especialização em radioterapia, nos Institutos de Montevidéu e Buenos Aires.

Diretor Técnico: DR. PAULO TAVARES

Curso de especialização em radioterapia, com os Drs. Carlos Fried e Nelson Carvalho no Instituto de Radio São Francisco de Assis, São Paulo

Instalação moderna da Fábrica "Westinghouse" com a potência de 220 Kw. e 35 milampérs, permitindo Roentgenterapia profunda, semi-profunda e superficial

RADIUMTERAPIA

O Instituto possui 115 miligramas de RADIUM, importados dos EE. UU. trazendo atestados de eficácia e dosagem fornecidos pelo Governo Americano.

Força Elétrica própria

permitindo tratamento regular e dosagens exatas.

Largo São Sebastião FLORIANÓPOLIS

SANTA CATARINA

Casa de Saúde e Maternidade 'São Sebastião'

Sob a direção clínica de

Dr. Djalma Moellmann

Construção moderna e confortável, situada em aprazível chácara com esplêndida vista ao mar.

Excelente local para cura de repouso; água fria e quente

Aparelhamento completo e moderníssimo para tratamento médico, cirúrgico e ginecológico

Raios X - Ultravioleta - Infravermelho - Ondas curtas - Eletricidade médica - Exames endoscópicos

Laboratórios para os exames de elucidação de diagnósticos.

Apartamentos de luxo com instalação sanitária própria. Varandas de cura.

Quartos de 1ª e 2ª classe.

— PREÇOS MODICOS —

O doente pôde ter médico particular.

Largo São Sebastião

FLORIANÓPOLIS

Telefone 1.153

Telegramas : **RIGGENBACH**

Codes :

Bentley's
A B C 5th ed. imp.
Tanner's Council
Mascotte 1. e 2. ed.
Rudolf Mosse e suppl.
Ribeiro
Acme

**Rua Francisco
Tolentino, 5 a 9**

ERNESTO RIGGENBACH & CIA. LTDA.

Exportação de couros crús, café,
cera e mel de abelha, fumos, fari-
nha e fécula de mandioca, tapioca,
sagú, crina, feijão, camarões

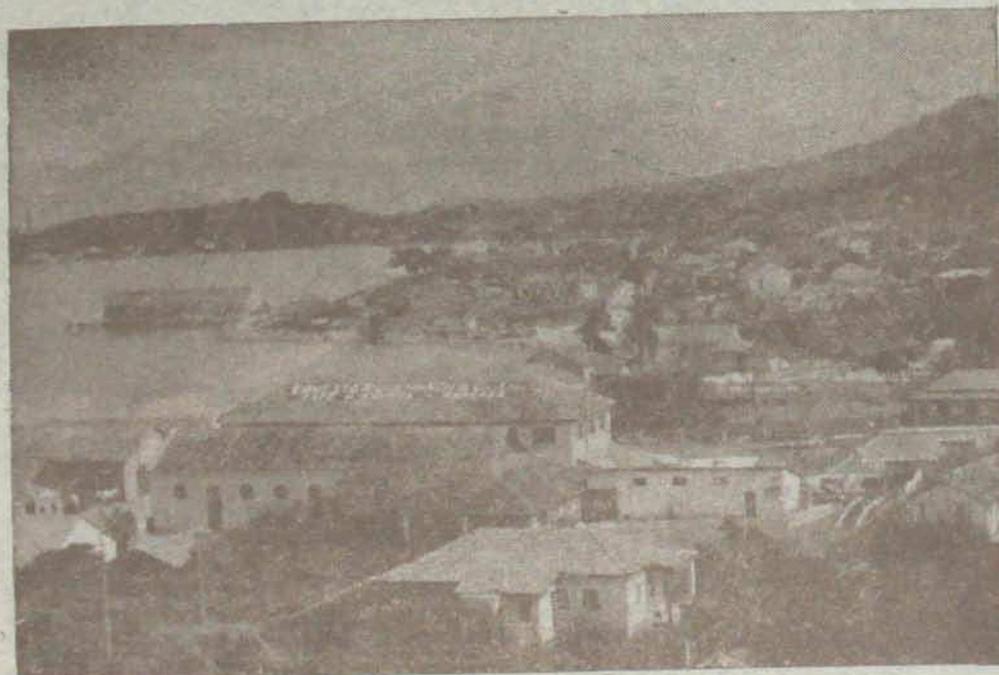
Caixa Postal, 112

Telefone 1197

Parl. 1378

FLORIANO'POLIS

Santa Catarina - Brasil



Tabasul do Brasil Limitada

Exportação de fumo em folhas

Sócio-gerente : Ernesto Riggensch